



UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO

XXIX Jornada Giulio Massarani
de Iniciação Científica, Artística e Cultural UFRJ

LIVRO DE RESUMOS

Forum de Ciência e Cultura

2007

Jornada de Iniciação Científica
(09 a 11 de outubro de 2007, Rio de Janeiro - RJ - Brasil)

Livro de Resumos da XXIX Jornada Giulio Massarani de Iniciação Científica, Artística e Cultural – Rio de Janeiro: Universidade Federal do Rio de Janeiro, 2007.

44 p.; 210 x 290 mm

- | | |
|-------------------------|--|
| 1. Ciência – Congressos | I. Jornada de Iniciação Artística e Cultural |
| | II. UFRJ |

Nota: Os resumos impressos não sofreram revisão por parte da equipe de diagramação dos livros de resumo, sendo, portanto, reprodução fiel do texto preparado pelos autores.

APRESENTAÇÃO

Os resumos dos trabalhos da **XXIX Jornada Giulio Massarani de Iniciação Científica, Artística e Cultural** estão apresentados em quatro volumes: um para a área de *Ciências da Vida* (Centro de Ciências da Saúde), um para a área das *Ciências Exatas* (Centro de Tecnologia e Centro de Ciências Matemáticas e da Natureza), um para as *Ciências Humanas e Sociais* (Centro de Letras e Artes, Centro de Ciências Jurídicas e Econômicas e Centro de Filosofia e Ciências Humanas) e um que reúne os trabalhos do Fórum de Ciência e Cultura / Museu Nacional (área da *Ciências da Vida, Exatas e Humanas*). No total, são 3058 trabalhos aceitos para apresentação após processo de revisão.

A Jornada de Iniciação Científica foi criada em 1978 pelo Prof. Giulio Massarani, envolvendo apenas o Centro de Tecnologia (CT) e o Centro de Ciências Matemáticas e da Natureza (CCMN). Em 1985, o evento alcançou toda a UFRJ e teve participação de praticamente todos os Centros, notadamente do CCMN, do CT e do Centro de Ciências da Saúde (CCS). A partir de 1993, quando a UFRJ passou a participar do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica (PIBIC) do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq), a Jornada passou a ser, também, o fórum de apresentação dos trabalhos dos bolsistas deste Programa.

Em 2006 a UFRJ contou com 774 bolsistas **CNPq-PIBIC** e 400 bolsistas da **UFRJ**, além de um grande número de bolsas do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico de Iniciação Científica Balcão (**CNPq-IC Balcão**) e Programa de Recursos Humanos para Atividades Estratégicas em Apoio a Inovação Tecnológica (**CNPq-RHAE**); da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior do Programa de Educação Tutorial (**CAPES-PET**); da Fundação Carlos Chagas Filho de Amparo à Pesquisa do Estado do Rio de Janeiro (**FAPERJ**); do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica de outra Instituição (**CNPq-PIBIC de outra IES**); da Agência Nacional do Petróleo (**ANP**) e de Bolsas de Projeto de Pesquisa. A partir de agosto de 2007, o número de bolsas da UFRJ aumentou de 400 para 600. Como acontece desde 1995, a UFRJ tem patrocinado, também, bolsas de Iniciação Científica Júnior para os alunos do seu Colégio de Aplicação.

Pelos números da Jornada deste ano fica claro que o entusiasmo dos alunos mantém-se como antes. Os trabalhos apresentados em 2007 referem-se àqueles desenvolvidos por **2600 autores bolsistas** e por **1494 autores não-bolsistas**. A grande maioria dos alunos não-bolsistas aguarda eventuais vacâncias, ao mesmo tempo em que se prepara para concorrer às novas bolsas no próximo ano. Deduz-se, então, que o PIBIC está estimulando eficazmente a Iniciação Científica na Universidade, e, com isso, a formação científica qualificada.

A consciência de que o aluno não deve apenas assistir aulas, mas, também, participar ativamente do ambiente acadêmico dos laboratórios ou dos grupos de pesquisa, está cada vez mais consolidada.

*Comitê Local do PIBIC/UFRJ e
Coordenação Geral da Jornada*

AGRADECIMENTOS

É inegável a contribuição do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica para o desenvolvimento dos projetos de pesquisa da UFRJ. Essa contribuição pode ser aferida diretamente pela evolução das Jornadas de Iniciação (Científica e Artística e Cultural) nos últimos cinco anos.

A realização da XXIX Jornada Giulio Massarani de Iniciação Científica, Artística e Cultural, com 3058 trabalhos a serem apresentados por 4094 autores-discentes e 2821 orientadores, reflete essa contribuição. Nesse ano de 2007 o número de bolsas concedidas pelo CNPq é de 774, embora ainda longe das 883 bolsas concedidas em 2000. Por outro lado, a UFRJ aumentou de 400 para 600 bolsas concedidas com recursos orçamentários.

O sucesso da atividade como um todo é o resultado da dedicação e do esforço de toda a comunidade da UFRJ. Mas, nesse momento, não podemos deixar de destacar o trabalho daqueles diretamente envolvidos com as Jornadas. Expressamos, portanto, o nosso reconhecimento a todos que participaram desta organização, seja na coordenação e apoio na PR2, seja na coordenação e apoio nos Centros e Unidades. Um reconhecimento especial deve ser feito à Gráfica da Universidade, ao Prof Marcus Dohmann, da Escola de Belas Artes e à equipe do SCIRE.

Reconhecemos e agradecemos, ainda, o esforço do Comitê Externo no processo de acompanhamento e avaliação do PIBIC/UFRJ. Naturalmente, não podemos deixar de mencionar o Comitê Institucional, que tem cada vez mais aprimorado o acompanhamento do PIBIC na Universidade.

Registramos, finalmente, que os apoios recebidos da Fundação Universitária José Bonifácio (FUJB), da Fundação Carlos Chagas Filho de Amparo à Pesquisa (FAPERJ), do Banco do Brasil e da Eletrobrás foram fundamentais para a realização deste evento.

Prof^a Belkis Valdman
Pró-Reitora de Graduação

Prof^a Ângela Maria Cohen Uller
Pró-Reitora de Pós-Graduação e Pesquisa

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO

Reitor

Prof. Aloisio Teixeira

Vice-Reitora

Prof^a Sylvania da Silveira de Mello Vargas

Pró-Reitora de Graduação (PR-1)

Prof^a Belkis Valdman

Superintendente Geral

Prof. Eduardo Mach Queiroz

Pró-Reitora de Pós-Graduação e Pesquisa (PR-2)

Prof^a Angela Maria Cohen Uller

Superintendente Acadêmico

Prof. Nei Pereira Júnior

Superintendente Administrativa

Regina Dantas

Pró-Reitor de Planejamento e Desenvolvimento (PR-3)

Prof. Carlos Antônio Levi da Conceição

Superintendente de Planejamento e Desenvolvimento

Regina Célia Aves S. Loureiro

Superintendente de Administração e Finanças

Prof. Milton Reynaldo Flores de Freitas

Pró-Reitor de Pessoal (PR-4)

Prof. Luiz Afonso Henriques Mariz

Superintendente Geral

Roberto Antônio Gambine Moreira

Pró-Reitora de Extensão (PR-5)

Prof^a Laura Tavares Ribeiro Soares

Superintendente Geral

Isabel Cristina Alencar de Azevedo

Superintendente Acadêmica

Prof^a Ana Inês Sousa

Prefeito da Universidade

Prof. Hélio de Mattos Alves

Coordenador do Forum de Ciência e Cultura

Prof^a Beatriz Resende

Superintendente Administrativo

Heliane Rocha

Comitê Local de Iniciação Científica

Prof. Walter Araújo Zin
Prof^a Sandra Maria Feliciano de Oliveira e Azevedo
Prof^a Dinah Maria Isensee Calou
Prof. Edson Hirokazu Watanabe
Prof^a Denise Barcellos Pinheiro Machado
Prof^a Celuta Sales Alviano
Prof. Webe João Mansour
Prof^a Ana Luíza Coelho Netto
Prof. Ricardo Martins da Silva Rosa
Prof^a Walcy Santos
Prof^a Débora Foguel
Prof. José Roberto Lapa e Silva
Prof^a Celina Maria Moreira de Mello
Prof. Mario Alberto Cardoso da Silva
Prof. Nelson Spector
Prof^a Andreia Cristina Lopes Frazao da Silva
Prof. Sergio Alvares de Souza Camargo Junior
Prof^a Renata Lebre La Rovere
Prof. Rainer Randolph
Prof. Luiz Antonio Constant Rodrigues da Cunha
Prof^a Virginia Kastrup

Coordenação PIBIC/UFRJ

Prof. Walter Araújo Zin (Coordenador Acadêmico)
Bruno da Fonseca Monteiro (Coordenador Administrativo)

Organização da Jornada

Coordenação Geral

Prof. Walter Araújo Zin
Prof^a Sandra M^a Feliciano de Oliveira Azevedo
Maria de Fátima Bastos Freitas

Coordenação da Jornada dos Centros

- Centro de Ciências Matemáticas e da Natureza

Coordenação

Prof^a Angela Cássia Biazutti
Prof^a Monique Robalo Moura Carmona

Representantes de Unidades

Prof. Ricardo Barthem - IF
Prof^a Letícia Parente Ribeiro - IGEO
Prof. Manoel do Couto Fernandes - IGEO
Prof. André Avelar - IGEO
Prof^a Cícera Neysi de Almeida - IGEO
Prof. Edson P. Marques Filho - IGEO
Prof. Hugo Abi Karan - IGEO
Prof^a Andréa Ferreira Borges - IGEO
Prof^a Márcia Rosana Cerioli - IM
Prof^a Luciane Quoos - IM
Prof^a Mônica Moulin Ribeiro Merkle - IM
Prof. Joaquim Fernando M. da Silva - IQ
Prof. Carlos Rabaça - OV

- Centro de Letras e Artes

Coordenação

Prof^a Flora de Paoli Faria
Hilda Regina Vasconcellos Senna

Representantes de Unidades

Prof^a Maria Beatriz Licursi - EM
Prof^a Rosa Maria Lellis Werneck - EBA
Prof^a Sonia Hilf Shultz - FAU
Prof^a Helena Gryner - FL

- Centro de Filosofia e Ciências Humanas

Coordenação

Prof^a Andréa Maria de Paula Teixeira
Prof^a Leila Escorsin Machado

Representantes de Unidades

Prof^a Luciana Patrícia Zucco - ESS
Prof^a Mônica Pereira dos Santos - FE
Prof^a Maria Cristina Miranda - CAP
Prof. André Botelho - IFCS
Prof^a Cristina Rego Monteiro - ECO
Prof. Pedro Bicalho - IP

- Centro de Ciências Jurídicas e Econômicas

Coordenação

Prof. Marcelo de Araújo
Prof^a Marta Calmon Lemme

Representantes de Unidades

Prof^a Marta Calmon Lemme - IE
Prof. Vítor Iório - FACC
Prof^a Fania Fridman - IPPUR
Prof. Noel Struchiner - FND

- Centro de Ciências da Saúde

Coordenação

Prof. Marcelo Einicker Lamas
Prof^a Jennifer Lowe
Prof. Gil Fernando da Costa Mendes de Salles
Prof^a Lucinne da Silva Morcillo
Prof. Maurilo de Nazaré de Lima Leite Júnior

Representantes de Unidades

Prof. João Pedro Saar Werneck de Castro - EEFD
Prof^a Marcia Teresa Luz Lisboa - EEAN
Prof^a Carla Holandino Quaresma - FF
Prof^a Márcia Grillo Cabral - FO
Prof^a Valeria Freitas de Magalhães - IBCCF
Prof^a Leila Maria Pessoa - IB
Prof. Marcius Almeida - IBqM
Prof^a Daniela Uziel - ICB
Prof^a Marília Zalar Passos Guimarães - ICB

Continuação...

Representantes de Unidades - CCS

Profª Morgana Teixeira Lima Castelo Branco - ICB
Profª Marinela Lapport - IMPPG
Prof. Gilberto Kac - INJC
Profª Sonia Soares Costa - NPPN
Profª Miriam Struchiner - NUTES
Prof. Gil Fernando da C. Mendes de Salles - FM/HUCFF

- Centro de Tecnologia

Coordenação

Profª Ana Lucia Vendramini
Prof. Jose Carlos de Oliveira

Representantes de Unidades

Profª Eliana Mosse Alhadef - EQ
Profª Claudia Regina Elias Mansur - IMA
Prof. Jorge Luis do Nascimento - Esc. Politecnica

- Forum de Ciência e Cultura

Coordenação

Prof. Marcelo Carvalho de Araújo
Prof. Paulo Andreas Backup

Representantes de Unidades

Profª Vânia Gonçalves Lourenço Esteves - MN
Profª Claudia Rodrigues Ferreira de Carvalho - MN
Prof. Paulo Andreas Backup - MN

FCC

Forum de Ciência e Cultura

PROGRAMAÇÃO

Sessão: 38- Nome: História Natural I

Hora: 09:00 às 17:00

Local: Museu Nacional (FCC)

Tipo de Apresentação: Oral

Coordenação: MARCELO DE ARAÚJO CARVALHO (Coordenador)

	Página
09:40 às 10:00	1
Código: 1371 Marcação Casual e Configuração Estrutural	
Autor: NÍVEA OURA MARTINS (UFRJ/PIBIC)	
Orientação: MARÍLIA LOPES DA COSTA FACO SOARES	
10:00 às 10:20	1
Código: 1445 Plantas Medicinais Utilizadas pelos Usuários do Sistema Único de Saúde (SUS) no Instituto Municipal de Geriatria e Gerontologia Miguel Pedro (IGG)	
Autor: MARIANA REIS DE BRITO (CNPq/PIBIC)	
Orientação: LUCI DE SENNA VALLE	
10:20 às 10:40	1
Código: 2194 Estudos Anatômicos de Madeiras Carbonizadas da Coleção de Referência Antracológica do Setor de Paleobotânica e Paleopalínologia do DGP/MN: <i>Bignoniaceae</i>	
Autor: JENNIFER HAN (Sem Bolsa)	
Orientação: RITA SCHEEL YBERT e MARCELO DE ARAÚJO CARVALHO	
11:00 às 11:20	2
Código: 446 Estudos Taxonômicos e Morfológicos de Espécies de <i>Cecidomyiidae</i> (<i>Diptera</i>) Associadas com Galhas em <i>Sebastiania glandulosa</i> (<i>Euphorbiaceae</i>)	
Autor: UELLINTON PEREIRA DE OLIVEIRA (Sem Bolsa)	
Orientação: VALÉRIA CID MAIA	
11:20 às 11:40	2
Código: 1381 Uma Contribuição ao Estudo de Núcleos Funcionais em Línguas da Família Pano	
Autor: RACHEL ANTÔNIO SOARES (CNPq/PIBIC)	
Orientação: MARÍLIA LOPES DA COSTA FACO SOARES	
11:40 às 12:00	3
Código: 1532 Checklist Preliminar das Plantas de Alagados Permanentes e Temporários do PARNA Restinga de Jurubatiba, RJ	
Autor: DANIELE BARBOSA DA CIRCUNCISÃO (Sem Bolsa)	
Orientação: CLÁUDIA PETEAN BOVE	
13:40 às 14:00	3
Código: 2992 Projeto de Organização e Aprimoramento do Catálogo de Meteoritos que Compõem a Coleção do Museu Nacional	
Autor: GABRIEL VELLOSO PEREIRA (IC-Junior)	
Orientação: MARIA ELIZABETH ZUCOLOTTO	
14:00 às 14:20	3
Código: 447 Estudos Taxonômicos e Morfológicos de um Gênero e Espécie Nova de <i>Cecidomyiidae</i> (<i>Diptera</i>) Associada com Galhas em <i>Psittacanthus dichrous</i> (<i>Loranthaceae</i>)	
Autor: KARINE SILVA DE MENEZES (Sem Bolsa)	
Orientação: VALÉRIA CID MAIA	
14:20 às 14:40	4
Código: 1847 Teatro e Antropologia: Uma Experiência Etnográfica entre os “Marginais” do Teatro Carioca	
Autor: ISABEL RIBEIRO PENONI (CNPq/PIBIC)	
Orientação: CARLOS FAUSTO	
14:40 às 15:00	4
Código: 3027 Fitoplâncton no Reservatório de Serra da Mesa (GO) em Três Períodos Climatológicos: Uma Comparação entre os Braços e o Corpo Central	
Autor: THIAGO NASCIMENTO TRINDADE (CNPq/PIBIC)	
Orientação: VERA LÚCIA DE MORAES HUSZAR e LÚCIA HELENA SAMPAIO DA SILVA	
15:00 às 15:20	5
Código: 2043 A Ciência na Primeira Década do Século XX: Um Zoólogo ao Redor do Brasil	
Autor: MARIAH DOS SANTOS MARTINS (Outra Bolsa)	
Orientação: MARIA JOSÉ VELOSO DA COSTA SANTOS e SÍLVIA NINITA DEMOURA ESTEVÃO	
15:40 às 16:00	5
Código: 496 Caracterização das Espécies de Bagres do Gênero <i>Rhamdia</i> da Região do Rio Piumhi (<i>Heptapteridae</i> , <i>Teleostei</i>)	
Autor: ANNA GABRIELA DE ANDRADE PEREIRA (Sem Bolsa)	
Orientação: PAULO ANDREAS BUCKUP	
16:00 às 16:20	5
Código: 2855 A Visão Informal da Ciência sobre a Política Contemporânea a partir da Correspondência de Ângelo Costa Lima	
Autor: ANDERSON DE SOUZA LIMA (Outra Bolsa)	
Orientação: MARIA JOSÉ VELOSO DA COSTA SANTOS e SÍLVIA NINITA DE MOURA ESTEVÃO	
16:20 às 16:40	6
Código: 668 Considerações Paleoambientais acerca do Substrato do Sambaqui da Tarioba, Rio das Ostras (RJ)	
Autor: LUCAS ARAÚJO COSTA (Sem Bolsa)	
Orientação: RENATO RODRIGUEZ CABRAL RAMOS e CLÁUDIO LIMEIRA MELLO	

10/10 • quarta-feira

16:40 às 17:00	Código: 1078 Alterações na Composição da Ictiofauna do Rio Piumhi após Sua Transposição para a Bacia do São Francisco 6
	Autor: EVELYN QUINTANILHA VIANNA (CNPq/PIBIC)
	Orientação: PAULO ANDREAS BUCKUP

11/10 • quinta-feira

Sessão: 40- Nome: Geociências

Hora: 09:00 às 17:00

Local: Museu Nacional (FCC)

Tipo de Apresentação: Oral

Coordenação: MARCELO DE ARAÚJO CARVALHO

Página

09:40 às 10:00	Código: 1355 Movimentação de Dunas e Problemas de Soterramento sobre a Orla da Cidade de Cabo Frio - Estado do Rio de Janeiro 6
	Autor: DANIELLE SCHERER AFONSO (Sem Bolsa)
	Orientação: JOÃO WAGNER DE ALENCAR CASTRO
10:00 às 10:20	Código: 1417 Depósitos Sedimentares Paleogênicos a Leste do Gráben da Casa de Pedra (Bacia de Volta Redonda, Segmento Central do Rift Continental do Sudeste do Brasil) 7
	Autor: ANDRÉ PIRES NEGRAO (Sem Bolsa)
	Orientação: RENATO RODRIGUEZ CABRAL RAMOS e CLÁUDIO LIMEIRA MELLO
10:20 às 10:40	Código: 1566 Sobre Duas Vértebras Dorsais de Sauropoda da Formação Presidente Prudente, Grupo Bauru (Cretáceo Superior), São Paulo, Brasil 7
	Autor: FELIPE MEDEIROS SIMBRAS (CNPq-IC Balcão)
	Orientação: ALEXANDER WILHELM ARMIN KELLNER
11:00 às 11:20	Código: 1571 Caracterização Petrográfica de Arenitos e Conglomerados Cretáceos da Região do Rio Confusão, Município de Tesouro/MT 8
	Autor: FELIPE MEDEIROS SIMBRAS (CNPq-IC Balcão)
	Orientação: ALEXANDER WILHELM ARMIN KELLNER e RENATO RODRIGUEZ CABRAL RAMOS
11:20 às 11:40	Código: 1585 Uma Nova Ocorrência de <i>Crocodylomorpha</i> (<i>Dyrosauridae</i>) da Formação Maria Farinha, Pernambuco 8
	Autor: JÉSSICA PONTES SILVA (CNPq-IC Balcão)
	Orientação: ALEXANDER WILHELM ARMIN KELLNER
11:40 às 12:00	Código: 1620 Brechas Vulcanoclásticas Epiclásticas Adjacentes ao Plug Alcalino de Jardim Cabuçu, Município de Itaboraí/RJ 8
	Autor: ISABELLA LOPES ANTUNES (Sem Bolsa) e RENAN MONTEIRO DE BARROS CAVALCANTI (Sem Bolsa)
	Orientação: RENATO RODRIGUEZ CABRAL RAMOS e ANDRÉ RIBEIRO
13:40 às 14:00	Código: 1597 Ocorrência de um Novo Exemplar de <i>Crocodylomorpha</i> da Bacia do Araripe (Membro Crato, Formação Santana), Brasil 9
	Autor: RODRIGO GIESTA FIGUEIREDO (CNPq-IC Balcão)
	Orientação: ALEXANDER WILHELM ARMIN KELLNER
14:00 às 14:20	Código: 2188 Vulcanismo no Município de São Gonçalo (RJ): As Rochas Piroclásticas Estratificadas do Maciço Alcalino de Itaúna 9
	Autor: ISABELLA LOPES ANTUNES (Sem Bolsa) e RENAN MONTEIRO DE BARROS CAVALCANTI (Sem Bolsa)
	Orientação: RENATO RODRIGUEZ CABRAL RAMOS e VICTOR DE CARVALHO KLEIN
14:20 às 14:40	Código: 30 Registro de Copépodes Quaternários da Bacia de Campos 10
	Autor: ARTHUR GUTIERREZ GRAVATO RODRIGUES (Sem Bolsa)
	Orientação: MARCELO DE ARAÚJO CARVALHO e RITA SCHEEL YBERT
14:40 às 15:00	Código: 3045 Análise de Vértebras Cervicais de <i>Sauropoda</i> Provenientes do Município de Tesouro (MT) 10
	Autor: FELIPE ABRAHAO MONTEIRO (CNPq-IC Balcão)
	Orientação: ALEXANDER WILHELM ARMIN KELLNER
15:00 às 15:20	Código: 2342 Utilização da Razão entre Dinoflagelados Peridinióides e Gonyaulacóides (P/G) da Seção Aptiana-Albiana (Cretáceo) da Bacia de Sergipe na Interpretação de Paleosalinidade 10
	Autor: VIVIANE SEGUNDO FARIA TRINDADE (Sem Bolsa) e SUSAN PAIVA CASTRO (Sem Bolsa)
	Orientação: MARCELO DE ARAÚJO CARVALHO e RITA SCHEEL-YBERT
15:40 às 16:00	Código: 2927 Medição de Susceptibilidade Magnética Utilizando-se uma Balança de Precisão e um Magneto Permanente para Classificação de Meteoritos 11
	Autor: RAFAEL MARQUES RIBAS (Sem Bolsa)
	Orientação: MARIA ELIZABETH ZUCOLOTTI

11/10 • quinta-feira

16:00 às 16:20	Código: 619	Minerais Pesados da Região Norte da Ilha James Ross, Antártica	11
	Autor: THALES THIAGO CHAGAS SANTOS AZEVEDO (Sem Bolsa) e JÚLIA CAMPOS GUERRERO (Sem Bolsa)		
	Orientação: CIRO ALEXANDRE AVILA, RENATO RODRIGUEZ CABRAL RAMOS e RONALDO MELLO PEREIRA		
16:20 às 16:40	Código: 2198	Análise de Lenho Carbonificado da Bacia de São José de Itaboraí	12
	Autor: LUÍS HENRIQUE PEREIRA BARROS (FAPERJ)		
	Orientação: RITA SCHEEL YBERT, MARCELO DE ARAÚJO CARVALHO e RENATO RODRIGUEZ CABRAL RAMOS		
16:40 às 17:00	Código: 3069	Novos Materiais de <i>Titanosauria</i> Provenientes do Sítio “Caieira”, Região de Peirópolis, Município de Uberaba, Minas Gerais	12
	Autor: MAUREEN MARIE TERESA CRAIK (Sem Bolsa)		
	Orientação: ALEXANDER WILHELM ARMIN KELLNER		

Sessão: 39- Nome: História Natural II

Hora: 09:00 às 12:00

Local: Museu Nacional (FCC)

Tipo de Apresentação: Painel

Coordenação: MARCELO DE ARAÚJO CARVALHO

Página

09:00 às 12:00	Código: 50	Origem dos Idioblastos Lipídicos Foliare e Tipo de Vascularização dos Óvulos de <i>Croton celtidifolius Baillon</i>	13
	Autor: ANNA CAROLINA SERPA RIBEIRO (UFRJ/PIBIC)		
	Orientação: LYGIA DOLORES RIBEIRO DE S FERNANDES e RITA DE CASSIA RIBEIRO GAMA		
09:00 às 12:00	Código: 195	O Museu Nacional e Seu Patrimônio Paleontológico: Histórico e Fatos sobre o Primeiro Vegetal Fóssil Coletado no Brasil	13
	Autor: ANDRÉA SIQUEIRA D'ALESSANDRI FORTI (Sem Bolsa)		
	Orientação: ANTÔNIO CARLOS SEQUEIRA FERNANDES		
09:00 às 12:00	Código: 384	Anatomia da Flor Estaminada de <i>Cleome rosea Vahl. ex DC. (Cleomaceae)</i>	14
	Autor: THIAGO VIEGAS DE OLIVEIRA (CNPq/PIBIC)		
	Orientação: LYGIA DOLORES RIBEIRO DE S FERNANDES e RITA DE CASSIA RIBEIRO GAMA		
09:00 às 12:00	Código: 408	Criação e Atividades de Curadoria da Coleção Didática de Rochas Sedimentares do Museu Nacional/UFRJ	14
	Autor: LUAN REBORÉDO LEMOS (Sem Bolsa)		
	Orientação: RENATO RODRIGUEZ CABRAL RAMOS		
09:00 às 12:00	Código: 482	<i>Euphorbiaceae</i> Juss. na APA do Engenho Pequeno, São Gonçalo, RJ	15
	Autor: SARAH DARIO ALVES (CNPq/PIBIC)		
	Orientação: LUCI DE SENNA VALLE e DÉBORA MEDEIROS		
09:00 às 12:00	Código: 486	Efeitos da Litologia sobre a Distribuição de Partículas Orgânicas: Exemplo da Seção Albo-Aptiana da Bacia de Sergipe	15
	Autor: THIAGO MACEDO DOS SANTOS (CNPq-IC Balcão)		
	Orientação: MARCELO DE ARAÚJO CARVALHO e RITA SCHEEL YBERT		
09:00 às 12:00	Código: 850	Fitoplâncton do Rio Paraíba do Sul Durante Dois Eventos Atípicos: Floração de Cianobactérias e Derramamento de Rejeito Industrial	15
	Autor: ROBERTO ABRANTES FIRME (UFRJ/PIBIC)		
	Orientação: LUCIANA SILVA DA COSTA e VERA LÚCIA DE MORAES HUSZAR		
09:00 às 12:00	Código: 871	Os Fósseis de Equinodermas do Acervo do Museu Nacional	16
	Autor: LAÍS MACHADO MARINO (CNPq/PIBIC)		
	Orientação: ANTÔNIO CARLOS SEQUEIRA FERNANDES		
09:00 às 12:00	Código: 1282	Recuperação da Coleção de Estratigrafia e Sedimentologia do DGP/Museu Nacional - UFRJ	16
	Autor: BEATRIZ GRECO TORRES (IC-Junior), RAPHAEL VICENTE ALMEIDA (IC-Junior) e FERNANDO MACHADO LAPLACE (IC-Junior)		
	Orientação: JOÃO WAGNER DE ALENCAR CASTRO e ANA LÚCIA DOS SANTOS CALHEIROS		
09:00 às 12:00	Código: 1420	Análise em Cultivo de Cianobactérias Endolíticas da Ordem <i>Oscillatoriales</i> , Serra de São José (MG)	17
	Autor: VALÉRIA LIMA MARQUES DE SOUSA (CNPq/PIBIC)		
	Orientação: MARIANGELA MENEZES e RUY JOSÉ VALKA ALVES		
09:00 às 12:00	Código: 1572	A Relação entre a Mineralogia e D. Pedro II: A Identificação dos Minerais do Monarca Existentes na Coleção do Museu Nacional	17
	Autor: PAULO VINÍCIUS APRIGIO DA SILVA (Bolsa de Projeto)		
	Orientação: RHONEDS ALDORA RODRIGUES PEREZ DA PAZ e REGINA MARIA MACEDO COSTA DANTAS		

11/10 • quinta-feira

09:00 às 12:00	Código: 1757 Estudo Polínico de Espécies de <i>Cestrum L. (Solanaceae)</i> Ocorrentes na Região Sul do Brasil 17 Autor: DIEGO E SILVA MENEZES CORRÊA (CNPq/PIBIC) Orientação: VANIA GONÇALVES LOURENCO ESTEVES e CARLA PATRÍCIA RODRIGUES BATISTA
09:00 às 12:00	Código: 1994 Estudo Polínico de Quatro Espécies de <i>Actinoseris (Asteraceae)</i> Ocorrentes no Sudeste do Brasil 18 Autor: VANESSA HOLANDA RIGHETTI DE ABREU (Sem Bolsa) e JÉSSICA FLANETO SILVA DE SOUZA (FAPERJ) Orientação: VANIA GONÇALVES LOURENCO ESTEVES e CLÁUDIA BARBIERI FERREIRA MENDONÇA
09:00 às 12:00	Código: 2053 Novos Registros da Família <i>Anthoptilidae</i> (<i>Cnidaria: Octocorallia: Pennatulacea</i>) no Atlântico Sul: <i>Anthoptilum murrayi</i> 18 Autor: RENATO PEIXOTO PINTO (CNPq/PIBIC) Orientação: CLÓVIS BARREIRA E CASTRO
09:00 às 12:00	Código: 2061 Ciclo Reprodutivo do Coral <i>Montastraea cavernosa Linnaeus, 1767 (Cnidaria, Scleractinia)</i> de Recifes do Sul da Bahia 18 Autor: JOANA DO VALE CORDEIRO DA SILVA (CNPq/PIBIC) Orientação: DÉBORA DE OLIVEIRA PIRES
09:00 às 12:00	Código: 2186 Dinoflagelados e Fitoflagelados, com Ênfase nas Espécies Nocivas, do Canal Piraquê, Lagoa Rodrigo de Freitas (RJ) 19 Autor: SUEMA BRANCO (UFRJ/PIBIC) Orientação: MARIANGELA MENEZES e PATRÍCIA DOMINGOS
09:00 às 12:00	Código: 2275 Estudo Palinológico de Espécies Brasileiras de <i>Eremanthus Less</i> 19 Autor: JULIANA CARDOSO DE ALMEIDA (FAPERJ) Orientação: VANIA GONÇALVES LOURENCO ESTEVES e CLÁUDIA BARBIERI FERREIRA MENDONÇA
09:00 às 12:00	Código: 2373 Comprimento Máximo do Fêmur e Estatura em uma População Pré-Histórica do Estado do Rio de Janeiro 20 Autor: JAN PTAK GEREP (Bolsa de Projeto) e PEDRO SUCUPIRA DE TOLEDO (Sem Bolsa) Orientação: CLÁUDIA RODRIGUES FERREIRA DE CARVALHO
09:00 às 12:00	Código: 2395 Palinotaxonomia das Espécies de <i>Aquifoliaceae</i> das Restingas do Estado do Rio de Janeiro 20 Autor: SILVANA NADJA CRUZ DE MENEZES (Sem Bolsa) Orientação: ROSANA CONRADO LOPES e VANIA GONÇALVES LOURENCO ESTEVES
09:00 às 12:00	Código: 3023 O Conhecimento Científico e os Relacionamentos Interpessoais 21 Autor: CAROLINA CARVALHO SENA (Bolsa de Projeto) Orientação: MARIA JOSÉ VELOSO DA COSTA SANTOS e SÍLVIA NINITA DEMOURA ESTEVÃO
09:00 às 12:00	Código: 3081 Robustez Óssea e Atividade Física em Duas Populações Pré-Históricas Litorâneas Fluminenses 21 Autor: PEDRO SUCUPIRA DE TOLEDO (Sem Bolsa) e JAN PTAK GEREP (Bolsa de Projeto) Orientação: CLÁUDIA RODRIGUES FERREIRA DE CARVALHO
09:00 às 12:00	Código: 3106 Construção de uma Balança de Gouy 21 Autor: THIAGO LEIBEL GONDIN (Sem Bolsa) Orientação: MARIA ELIZABETH ZUCOLOTTO

FCC
Forum de Ciência e Cultura

RESUMOS

Código: 1371 - Marcação Casual e Configuração Estrutural

NÍVEA OURA MARTINS (UFRJ/PIBIC)

Área Básica: LÍNGUAS INDÍGENAS

Orientação: MARÍLIA LOPES DA COSTA FACO SOARES

A partir de resultados alcançados anteriormente (Martins, 2006), o presente trabalho investiga, em três línguas da família Pano faladas no Brasil (Kaxinawá, Marubo e Matsés), a marcação de caso que envolve não só a manifestação da ergatividade, mas também a materialização de casos oblíquos e do genitivo possessivo, buscando relacionar tal marcação a uma única configuração sintática que a justifique. Os principais resultados obtidos anteriormente são os de que as três línguas focalizadas coincidem estruturalmente, ao realizar a checagem do caso relativo ao objeto (acusativo/absolutivo) da mesma maneira; e de que a diferença entre elas reside na checagem dos casos nominativo/ergativo e no preenchimento (ou não) da posição estrutural de sujeito. No que diz respeito à reunião do caso ergativo, de casos oblíquos e do genitivo possessivo através de uma mesma marcação casual, a análise dos dados efetuada no presente trabalho deixa claro que não está aí envolvido um traço de transitividade e que a configuração estrutural compatível com os próprios dados é aquela correspondente à adjunção. A configuração estrutural de adjunção é colocada em relação com a manifestação casual em tela nas línguas mencionadas, sendo também explicitadas e avaliadas as conseqüências sintáticas da adjunção - uma das quais é a de que elementos adjungidos são sempre, hierarquicamente, exteriores a especificadores e complementos.

**Código: 1445 - Plantas Medicinais Utilizadas pelos Usuários do Sistema Único de Saúde (SUS)
no Instituto Municipal de Geriatria e Gerontologia Miguel Pedro (IGG)**

MARIANA REIS DE BRITO (CNPq/PIBIC)

Área Básica: BOTÂNICA APLICADA

Orientação: LUCI DE SENNA VALLE

O Programa de Fitoterapia da Secretaria Municipal de Saúde do Rio de Janeiro, criado em 1992, realiza diversas atividades com grupos de usuários do Sistema Único de Saúde (SUS) em 10 Unidades de Saúde do Município. Uma das atividades é a participação nos trabalhos realizados nas hortas medicinais mantidas pelo Programa que situam-se nas dependências das Unidades de Saúde. Esta pesquisa tem como objetivo realizar um levantamento etnobotânico das plantas utilizadas medicinalmente pelo grupo de 25 usuários do Instituto Municipal de Geriatria e Gerontologia Miguel Pedro (IGG) com o intuito de revalorizar o conhecimento tradicional. A metodologia utilizada consistiu na realização de entrevistas estruturadas e semi-estruturadas e no cultivo, coleta, identificação e herborização das espécies vegetais indicadas pelos usuários que não constavam no elenco de plantas empregadas no programa de fitoterapia. Todo material herborizado foi depositado no Herbário do Museu Nacional (R). Na horta situada no IGG foram cultivadas 53 plantas medicinais, das quais 15 estão no elenco das utilizadas pelo Programa e 38 foram trazidas pelos usuários. Estas últimas pertencem a 23 famílias botânicas e encontram-se distribuídas em 33 gêneros. Para cada espécie são apresentados: nomes científico e popular, origem, breve descrição morfológica, utilização popular, forma de preparo, abordagem fitoquímica e farmacológica, além de outras informações consideradas relevantes encontradas na literatura. As famílias com o maior número de espécies são: *Lamiaceae* (9), *Euphorbiaceae* (4) e *Asteraceae* (3). Os componentes das plantas mais empregados foram as folhas com 196 citações, seguidas das flores, com 46 citações. As indicações terapêuticas foram agrupadas em 13 categorias de doenças, de acordo com o sistema biomédico convencional e seguindo a Classificação Internacional de Doenças (CID) adotada pela OMS. As mais citadas foram: doenças do aparelho digestivo, com 75 indicações, e doenças do aparelho geniturinário, com 47 indicações. A espécie *Solanum torvum* (Jurubeba), foi a que apresentou o maior valor de Importância Relativa (2,0), seguida de *Solidago microglossa* (arnica) e *Kalanchoe brasiliensis* (Saião), ambas com 1,3. *Costus spicatus* (Cana-do-brejo) e *Phyllanthus tenellus* (Quebra pedra) foram as plantas com os maiores valores de ROP (100,0) e *Eugenia uniflora* (Pitanga) e *Mentha pulegium* (Poejo), com os menores, 6,7 e 8,0 respectivamente. Este estudo possibilitou que novas plantas medicinais fossem cultivadas na horta, para que no futuro, após pesquisas de certificação, possam ser utilizadas com segurança na sua forma tradicional ou manipuladas e transformadas em novos medicamentos nas oficinas farmacêuticas do Programa de Fitoterapia, para serem dispensados aos usuários do SUS.

**Código: 2194 - Estudos Anatômicos de Madeiras Carbonizadas da Coleção de Referência
Antracológica do Setor de Paleobotânica e Paleopalínologia do DGP/MN: *Bignoniaceae***

JENNIFER HAN (Sem Bolsa)

Área Básica: PALEOBOTÂNICA

Orientação: RITA SCHEEL YBERT
MARCELO DE ARAÚJO CARVALHO

Coleções de referência e de bases de dados são indispensáveis para a realização de estudos paleoambientais do Quaternário, especialmente em regiões tropicais, onde a grande biodiversidade faz com que os vegetais passíveis de preservação nos sedimentos ainda sejam relativamente mal conhecidos (Scheel-Ybert et al., 2006). Coleções de referência de madeiras carbonizadas visam subsidiar estudos em antracologia. Esta disciplina tem por objetivo a análise de carvões visando reconstituir a paleovegetação e o paleoclima ou fornecer informações paleoetnobotânicas. A análise é feita com

base na estrutura anatômica da madeira, que se conserva perfeitamente após carbonização. A identificação taxonômica é baseada na consulta a artigos ou obras de referência, ou na comparação dos mesmos com as amostras da coleção de referência. A correta descrição anatômica destas amostras permite uma maior fiabilidade na identificação dos fósseis, além de contribuir para um melhor conhecimento da anatomia do lenho de espécies brasileiras. A análise dos carvões é feita a partir da quebra manual dos fragmentos segundo os três planos fundamentais da madeira e de sua observação em microscópico de luz refletida. Descrições morfométricas são baseadas em critérios estabelecidos internacionalmente (IAWA Committee, 1989). Este trabalho apresenta a descrição de espécies da família *Bignoniaceae*. As características anatômicas desta família variam entre os gêneros, no entanto, há predomínio de espécies com poros solitários e em múltiplos, dispersos, de tamanho pequeno a médio, pouco frequentes a frequentes. As placas perfuradas são tipicamente simples, embora algumas vezes ocorram placas reticuladas ou foraminadas (Metcalf & Chalk, 1950). As pontoações intervasculares são alternas, simples, similares às pontoações radiovasculares. Na maioria das espécies, os raios são bi a trisseriados e frequentes, tipicamente homogêneos. Muitas das espécies apresentam estratificação dos mesmos. O parênquima é paratraqueal com predomínio das formas aliformes e confluentes, tendendo a formar faixas. Os resultados obtidos serão inseridos no banco de dados "Atlas Brasil", que reúne informações de anatomia da madeira e pode ser utilizado como chave de identificação em estudos antracológicos. Referências: IAWA Committee. 1989. IAWA list of microscopic features for hardwood identification. Wheeler, E.A.; Baas, P. & Gasson, P.E. (eds.). IAWA Bull., n.s., 10(3): 219-332. Scheel-Ybert, R.; Carvalho, M.A.; Moura, R.P.O.; Gonçalves, T.A.P.; Scheel, M. & Ybert, J.-P. 2006. Coleções de referência e bancos de dados de estruturas vegetais: subsídios para estudos paleoecológicos e paleoetnobotânicos. Arquivos do Museu Nacional, 64(3): 255-266. Metcalfe, C. R. & Chalk, L. 1950. Anatomy of the Dicotyledons: Leaves, stem, and wood in relation to taxonomy with notes on economic uses. Vol. 1. Oxford: Clarendon Press.

**Código: 446 - Estudos Taxonômicos e Morfológicos de Espécies de *Cecidomyiidae* (Diptera)
Associadas com Galhas em *Sebastiania glandulosa* (Euphorbiaceae)**

UELLINTON PEREIRA DE OLIVEIRA (Sem Bolsa)
Área Básica: TAXONOMIA DOS GRUPOS RECENTES

Orientação: VALÉRIA CID MAIA

Barra de Maricá (RJ) apresenta grande riqueza de galhas de insetos, especialmente de *Cecidomyiidae* (Diptera). Em *Sebastiania glandulosa* (Euphorbiaceae) foram observados três tipos de galhas induzidos por esses dípteros: galhas cônicas, esféricas e da borda foliar. Estudos morfológicos indicaram que os indutores das galhas cônicas e esféricas eram espécies novas de *Clinodiplosis* e *Schizomyia*. Visando a obtenção de exemplares para descrição e a realização de estudos de flutuação populacional, trabalhos de campo e de laboratório foram desenvolvidos de abril/2005 a março/2006. Para avaliar a flutuação populacional, as galhas foram tomadas como parâmetros: mensalmente, dez representantes da planta hospedeira (escolhidos ao acaso) eram vistoriados em campo, e o número de cada tipo de galha contado. Para a obtenção dos espécimes, amostras das galhas eram coletadas e acondicionadas, em laboratório, em potes plásticos fechados e vistoriados diariamente. Os exemplares foram montados em lâminas, e as espécies novas caracterizadas. As galhas esféricas foram as mais abundantes e frequentes, atingindo maior densidade em julho; as de borda foram mais raras; e as cônicas mostraram valores intermediários. Nos meses em que as galhas esféricas mostraram-se mais numerosas, as demais exibiram as mais baixas densidades. Quando as galhas esféricas tornaram-se menos abundantes, as outras atingiram seus picos populacionais. Também foram encontradas cinco espécies de parasitóides (*Hymenoptera*): *Quadrastichus* sp.; *Elasmidae* sp.; *Aprostocetus* sp.; *Rileya* sp. e *Galeopsomyia* sp.: as duas primeiras restritas às galhas cônicas, as duas seguintes restritas às esféricas e a última em galhas cônicas e esféricas. As de borda não apresentaram parasitóides.

Código: 1381 - Uma Contribuição ao Estudo de Núcleos Funcionais em Línguas da Família Pano

RACHEL ANTÔNIO SOARES (CNPq/PIBIC)
Área Básica: LÍNGUAS INDÍGENAS

Orientação: MARÍLIA LOPES DA COSTA FACO SOARES

Com vistas à ampliação da comparação de sistemas sintáticos no contexto da família Pano (cujas línguas são faladas no Brasil, no Peru e na Bolívia), relaciona-se a reinterpretação empreendida, em Soares (2006), a respeito da negação em Shipibo-Konibo - língua dessa família falada no Peru - à proposta de Facó-Soares (2005) e à análise de Peixoto (2006) para línguas da mesma família faladas no Brasil. A reinterpretação de dados de negação da língua Shipibo-Konibo mostra que, ao entrar em jogo a negação, o tempo é anulado em construções verbais, aproximando-se essa língua de outras da mesma família. Uma projeção funcional Modo realis/irrealis foi proposta por Facó-Soares (2005) de modo a relacionar tempo-aspecto e negação. No caso do Shipibo-Konibo, há boas razões para afirmar que a mesma projeção funcional possa vigir, com a diferença de que ela estaria articulando traços de tempo e negação (mas não de aspecto). Não constituindo a negação em Shipibo-Konibo um Sintagma de Negação (Neg-Phrase) (que seria inexistente em línguas Pano), e sim um Sintagma de Modo (Mood Phrase) (existente na família), este trabalho testa a variabilidade do léxico funcional das línguas envolvidas em termos da seleção categorial entre os núcleos funcionais Modo e Auxiliar (cf. Peixoto 2006) e realiza sua contribuição ao apontar limites para essa variabilidade. SOARES, Marília Facó.

‘Resultados recentes de pesquisas envolvendo línguas indígenas brasileiras’. Conferencia proferida no IV Congresso Internacional da ABRALIN, Universidade de Brasília, 17 a 19 de fevereiro de 2005. Ms. _____. Negação e sintagma modo em línguas Pano. Estudos da língua(gem), 4. Vitória da Conquista, Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia - UESB, 2006. Peixoto, Jaqueline dos Santos. “Aspectos da variação sintática e línguas Pano”. Estudos da língua(gem), 4. Vitória da Conquista, Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia - UESB, 2006.

Código: 1532 - Checklist Preliminar das Plantas de Alagados Permanentes e Temporários do PARNA Restinga de Jurubatiba, RJ

DANIELE BARBOSA DA CIRCUNCISÃO (Sem Bolsa)

Área Básica: TAXONOMIA DE FANEROGAMOS

Orientação: CLÁUDIA PETEAN BOVE

O Parque Nacional da Restinga de Jurubatiba está localizado no litoral Norte Fluminense entre os Municípios de Macaé, Carapebus e Quissamã. Esta Unidade de Conservação possui um magnífico complexo lacunar costeiro no qual alagados, sazonal ou não, têm grande representatividade. O objetivo deste estudo é o levantamento da flora aquática destes ecossistemas. Para tal, estão sendo empreendidas coletas sistemáticas e levantamentos em herbários, registros fotográficos dos ambientes e das plantas. O material coligido está sendo apropriadamente processado e identificado conforme a metodologia usual. O sistema de classificação adotado está de acordo com o APG II. As exsiccatas estão sendo depositadas no Herbário do Museu Nacional (R). Como resultados preliminares, obtidos através do levantamento apenas do herbário acima mencionado, foram registradas 42 espécies subordinadas a 31 gêneros distribuídos em 23 famílias. Até o momento foram levantadas 71 exsiccatas, das quais duas encontram-se identificadas apenas a nível de gênero e 12 à nível de família. As famílias que apresentaram a maior diversidade de espécies foram *Cyperaceae* (7spp), *Lentibulariaceae* (4spp), *Eriocaulaceae* (3spp) e *Poaceae* (3spp). Espera-se que com o prosseguimento dos estudos, através da consulta a outros herbários, assim como de novas coletas, haja um aumento significativo de exsiccatas levantadas e um ligeiro acréscimo no número de táxons.

Código: 2992 - Projeto de Organização e Aprimoramento do Catálogo de Meteoritos que Compõem a Coleção do Museu Nacional

GABRIEL VELLOSO PEREIRA (IC-Junior)

Área Básica: GEOLOGIA

Orientação: MARIA ELIZABETH ZUCOLOTTI

Esse projeto tem como propósito básico organizar e aprimorar o catálogo de meteoritos do Museu Nacional, utilizando o programa Microsoft Office Access, permitindo inclusive a facilitação da troca de informações entre o Museu e outras entidades em quaisquer lugares. A utilização do Access foi escolhida pois permite a utilização por qualquer pessoa que utilize o Office além de permitir a exportação de dados para outros programas. Para o banco de dados, foi criado um formulário com capacidade para inserir todos os dados necessários para o catálogo e classificação de cada meteorito. Neste trabalho procurou-se inserir todos os dados no formulário certificando que este estivesse apto a ser consultado segundo qualquer das colunas, assim a busca de meteoritos pode ser dada por qualquer das informações contidas, podemos, por exemplo, buscar meteoritos encontrados em um certo estado, meteoritos de um certo tipo, encontrados em um determinado ano etc. O catálogo inclui fotografias dos mesmos tanto em macro como microfotografias, além dos dados bibliográficos. O Access permite que sejam confeccionadas fichas diretamente do programa, bem como facilita a localização de um exemplar no armário de meteoritos uma vez que facilmente pode-se alterar a busca por nome ou por número como se encontra armazenado no armário. No Museu Nacional não existe um programa padrão para a informatização das coleções. Não se pode utilizar nenhum outro sistema de dados semelhante utilizado por alguns setores do Museu uma vez que o esquema de classificação dos meteoritos não se enquadra com os padrões de entrada de dados utilizados nem mesmo como os das rochas. Como foi verificado a maioria dos setores informatizaram a coleção utilizando o microsoft Word o que dificulta as buscas.

Código: 447 - Estudos Taxonômicos e Morfológicos de um Gênero e Espécie Nova de *Cecidomyiidae* (Diptera) Associada com Galhas em *Psittacanthus dichrous* (Loranthaceae)

KARINE SILVA DE MENEZES (Sem Bolsa)

Área Básica: TAXONOMIA DOS GRUPOS RECENTES

Orientação: VALÉRIA CID MAIA

Adultos e imaturos de um gênero e espécie nova de *Clinodiplosini* que induz galhas em *Psittacanthus dichrous* (Loranthaceae) são caracterizados morfológicamente. Essa tribo cosmopolita, com 93 espécies descritas, é facilmente reconhecida pela presença de quatro pares de papilas terminais na larva, três corniformes (um deles menor que os demais) e um cerdiforme. O material foi obtido na restinga da Barra de Maricá, a partir de coletas de galhas em *Psittacanthus dichrous* realizadas desde junho, 1997 a setembro, 2003. As galhas foram etiquetadas e transportadas para o laboratório de *Diptera* do Museu Nacional. Parte delas, foi dissecada para a obtenção de larvas e pupas. O restante do

material foi acondicionado em potes plásticos tampados, etiquetados e com uma camada de 10 cm de solo da restinga, no fundo, onde a larva de terceiro se enterra e se transforma em pupa. Os potes foram vistoriados diariamente para verificação da emergência dos adultos. Todos os espécimes foram preservados em álcool 70%, posteriormente montados em lâminas de microscopia e depositados na coleção de *Diptera* do Museu Nacional (MNRJ). O gênero novo difere de todos os demais *Clinodiplosini* por apresentar o seguinte conjunto de caracteres: flagelômeros masculinos binodais com circunfilos interconectados, palpos com quatro segmentos; Rs encontrando R1 após a metade de seu comprimento; garras denteadas nos três pares de pernas; hipoprocto bilobado com lados paralelos; cercos masculinos arredondados; tergito 8 linear no macho e não esclerotizado na fêmea; ovipositor pouco protractil; cercos femininos separados; pupa sem espinhos abdominais proeminentes; larva com espátula bidentada.

**Código: 1847 - Teatro e Antropologia:
Uma Experiência Etnográfica entre os “Marginais” do Teatro Carioca**

ISABEL RIBEIRO PENONI (CNPq/PIBIC)
Área Básica: ANTROPOLOGIA URBANA

Orientação: CARLOS FAUSTO

A presente pesquisa é o resultado de um exercício etnográfico, participativo, junto à Companhia Marginal, grupo de teatro em formação no maior aglomerado de favelas do Rio de Janeiro, o Complexo da Maré. A Companhia reúne, hoje, nove jovens atores em torno de uma criação teatral coletiva e autoral. No segundo semestre de 2006, o projeto “Qual é a nossa cara?” - uma pesquisa sobre “personagens” locais, que culminará com a montagem de um espetáculo - foi contemplado com o prêmio Myriam Muniz, da FUNARTE, o que possibilitou a consolidação da Cia. e constituiu um passo fundamental na formação artística de seus integrantes. Ao investigar o processo de produção do espetáculo, algumas questões nortearam meu olhar: Que tipo de teatro está sendo feito por aqueles jovens atores? Qual o sentido de performance que está sendo elaborado nessa prática? Há uma cultura de grupo e como ela dialoga com a cultura local? Qual a eficácia da performance nesse contexto? É preciso esclarecer meu envolvimento direto com o projeto, pois atuo como coordenadora e diretora do espetáculo. Isso inflete a investigação, conferindo a minha pesquisa um caráter auto-reflexivo, onde está em jogo um processo criativo multivocal. Ao longo desse percurso investigativo busco construir as bases para pensar os significados da performance em contextos socioculturais distintos, em especial no que toca à eficácia teatral e ritual. A fala de uma das atrizes da Companhia, sobre o processo de construção de seu personagem, indica como um estilo de performance particular pode encontrar ressonâncias, por exemplo, na performance ritual ameríndia, sobre a qual me debrucei no primeiro ano de minha iniciação científica: “A personagem? É isso: tem um pouco de mim, mas... não tem como não ter um pouco de mim, porque fui eu que participei daquele processo, da criação daquilo tudo. Mas também tem muito dela, porque foi através dela que eu me inspirei. Então, acho que somos nós duas mescladas. Não sou eu, nem ela. Somos nós duas mescladas formando uma outra pessoa, uma outra criatura (...) e ela diz por mim.” A ressonância aqui é com a teoria da condensação ritual e dos enunciadores complexos de Carlo Severi e Michael Houseman, com a qual estarei dialogando nesta comunicação.

**Código: 3027 - Fitoplâncton no Reservatório de Serra da Mesa (GO) em
Três Períodos Climatológicos: Uma Comparação entre os Braços e o Corpo Central**

THIAGO NASCIMENTO TRINDADE (CNPq/PIBIC)
Área Básica: ECOLOGIA DE ECOSISTEMAS

Orientação: VERA LÚCIA DE MORAES HUSZAR
LÚCIA HELENA SAMPAIO DA SILVA

O estudo objetiva analisar e comparar a variabilidade da comunidade fitoplanctônica no reservatório de Serra da Mesa, GO (1784 km²; 54 km³) em dois compartimentos distintos (corpo central e braços) do reservatório em três períodos climatológicos (início das chuvas, chuvas e estiagem). As coletas foram realizadas em seis diferentes estações (três, nos braços e três no corpo central). O reservatório foi caracterizado como mesotrófico, com concentrações de nitrogênio e fósforo, sempre acima da constante de semi-saturação para o crescimento da maioria das espécies fitoplanctônicas. Nos braços, a composição florística foi representada por um total de 80 táxons, enquanto que no corpo central 72 táxons, distribuídos em nove classes taxonômicas. O corpo central apresentou as maiores médias de biomassa durante o estudo, tendo flutuado entre 0,92 mg L⁻¹ (início das chuvas) e 1,04 mg L⁻¹ (estiagem). Nos braços, a biomassa variou entre 0,19 mg L⁻¹ (período chuvoso) e 0,54 mg L⁻¹ (início das chuvas). No corpo central a biomassa foi representada, principalmente, por *Cylindrospermopsis raciborskii*, cianobactéria filamentosa, fixadora de nitrogênio, >50 micrômetros de comprimento, R-estrategista, representante do grupo funcional Sn, comum em ambientes limitados por luz e/ou por nitrogênio. Por outro lado nos braços, em geral clorofíceas, diatomáceas e criptofíceas (microplâncton <20 micrômetros e entre 20 micrômetros e 50 micrômetros) foram os grupos que mais contribuíram para a biomassa fitoplanctônica. (Apoio: Furnas Centrais Elétricas S.A.).

Código: 2043 - A Ciência na Primeira Década do Século XX: Um Zoólogo ao Redor do Brasil

MARIAH DOS SANTOS MARTINS (Outra Bolsa)
Área Básica: HISTÓRIA DAS CIÊNCIAS

Orientação: MARIA JOSÉ VELOSO DA COSTA SANTOS
SÍLVIA NINITA DEMOURA ESTEVÃO

O trabalho enfoca as aspirações e ações da comunidade científica brasileira na primeira década do século XX, assim como da sociedade republicana que se constituía naquele momento. A base para a análise e interpretação são documentos localizados na Seção de Memória e Arquivo do Museu Nacional referentes à Comissão de Linhas Telegráficas Estratégicas do Mato Grosso ao Amazonas, conhecida como “Comissão Rondon”, documentos esses produzidos pelo cientista Alípio Miranda Ribeiro (1874-1939), zoólogo do Museu Nacional/UFRJ. Alípio de Miranda Ribeiro participa da Comissão em busca de um maior conhecimento sobre o Brasil, principalmente do interior pouco explorado. O interior, predominante descrito por viajantes estrangeiros, carecia, segundo Alípio, de um estudo para o próprio Brasil. “Através e ao redor do Brasil”, diário manuscrito produzido pelo cientista de 1906 a 1908, é a principal fonte deste trabalho, permitindo observar o novo descobrimento do Brasil, fundado numa ideologia cientificista, assim como explorar a narrativa característica desse zoólogo. Questões que se tornavam cada vez mais importantes como a instrução, a questão racial e a imigração são signos visíveis da época nesse “diário”, possibilitando a análise da conjuntura da República e o pensamento que se formava com novas preocupações e novos projetos.

Código: 496 - Caracterização das Espécies de Bagres do Gênero *Rhamdia* da Região do Rio Piumhi (*Heptapteridae*, *Teleostei*)

ANNA GABRIELA DE ANDRADE PEREIRA (Sem Bolsa)
Área Básica: TAXONOMIA DOS GRUPOS RECENTES

Orientação: PAULO ANDREAS BUCKUP

O rio Piumhi teve seu fluxo desviado da bacia do Alto Paraná para a bacia do São Francisco na década de 60. Como parte de um estudo mais amplo, que visa caracterizar a ictiofauna ocorrente atualmente no canal de transposição do rio, detectou-se a presença de populações do gênero *Rhamdia* nos cursos d'água da região. O objetivo do presente estudo é caracterizar as espécies de *Rhamdia* encontradas na região do Piumhi. O material estudado inclui 67 exemplares pertencentes a 21 amostras do gênero, depositados na coleção ictiológica do Museu Nacional. A caracterização das espécies está sendo feita com base em dados merísticos, incluindo a contagem dos raios das nadadeiras, e morfométricos, obtidos com paquímetro e estereomicroscópio. A maioria dos exemplares estudados corresponde à caracterização da espécie *R. quelen* apresentada por Silvergrip (1996). Entretanto, as amostras apresentam significativa variação nos dados merísticos, principalmente naqueles das nadadeiras dorsal e peitoral. Foram detectadas também diferenças morfométricas, como a proporção da altura da cabeça e comprimento do barbilhão em relação ao comprimento padrão. Muitos pesquisadores propõem a hipótese de que *R. quelen sensu Silvergrip* inclui mais de uma espécie. *Silvergrip* (1996) inclui em *R. quelen* populações distribuídas do sul do México até a porção central da Argentina e incluindo 48 outras espécies nominais como sinônimos. A variação observada nos dados merísticos e morfométricos, encontrados neste estudo, corrobora a hipótese de que mais de uma espécie esteja incluída na atual definição de *R. quelen*. A análise preliminar dos dados sugere, inclusive a presença de mais de uma espécie na região do rio Piumhi. Literatura Citada: *Silvergrip, A.M.C. 1996. A systematic revision of the neotropical catfish genus Rhamdia (Teleostei, Pimelodidae)*. Stockholm, Stockholms Universitet. 156p. + 8 pl.

Código: 2855 - A Visão Informal da Ciência sobre a Política Contemporânea a partir da Correspondência de Ângelo Costa Lima

ANDERSON DE SOUZA LIMA (Outra Bolsa)
Área Básica: HISTÓRIA DAS CIÊNCIAS

Orientação: MARIA JOSÉ VELOSO DA COSTA SANTOS
SÍLVIA NINITA DE MOURA ESTEVÃO

O presente trabalho tem como objetivo relacionar os campos da ciência e política por meio da análise do arquivo privado de Ângelo M. da Costa Lima (1887-1964), entomólogo correspondente do Museu Nacional, pesquisador da FIOCRUZ e professor da Escola Nacional de Agronomia do Rio de Janeiro. Em sua correspondência, pode-se observar uma extensa permuta de informações com instituições e cientistas nacionais, além de inúmeras nações, entre elas: Argentina, Venezuela, França, Inglaterra, Bélgica, Alemanha e Estados Unidos da América. Tendo como enfoque as décadas de 1940 e 1950, o trabalho pretende mostrar as observações de alguns cientistas brasileiros e estrangeiros sobre economia, política, e sobretudo, sobre os efeitos da guerra em alguns países, o que permite a análise sobre o momento político da época e suas relações com o desenvolvimento da ciência.

**Código: 668 - Considerações Paleoambientais acerca do
Substrato do Sambaqui da Tarioba, Rio das Ostras (RJ)**

LUCAS ARAÚJO COSTA (Sem Bolsa)
Área Básica: GEOLOGIA

Orientação: RENATO RODRIGUEZ CABRAL RAMOS
CLÁUDIO LIMEIRA MELLO

Durante o Holoceno ocorreu intensa ocupação da costa atlântica da América do Sul por populações de pescadores-coletores-caçadores, registrada em numerosos sambaquis. Neste mesmo intervalo de tempo, os processos relacionados à construção das planícies litorâneas estavam ativos. Esta contemporaneidade de eventos implica em uma análise conjugada destes fatos. A correta caracterização dos ambientes deposicionais presentes nas áreas litorâneas permite o conhecimento das paisagens utilizadas pelas populações sambaqueiras para seu assentamento. O presente trabalho tem como objetivo a caracterização geológica do substrato do Sambaqui da Tarioba (Dias Jr., 1967), situado na área urbana de Rio das Ostras (RJ), visando interpretar o cenário paleoambiental. O substrato desse sambaqui tem sido pouco focado nas pesquisas desenvolvidas neste sítio litorâneo desde o final da década de 1990, geralmente caracterizado como produto da deposição em ambientes de manguezais (Dias, 2001). Para o presente estudo, foram inicialmente confeccionados croquis e perfis estratigráficos em dois setores do sítio, em seções localizadas nos limites norte e sul da escavação, distantes 16 metros entre si. Adicionalmente, foram coletadas amostras do sedimento que compõe o substrato da construção sambaqueira, bem como de estruturas relacionadas a atividades de organismos neste material (icnofósseis). O substrato é constituído por areia fina com boa seleção. As profundidades observadas para a base do sambaqui demonstram um acunhamento deste para sul, associado a uma suave inclinação da paleo-superfície do substrato para norte, em direção ao continente. As características de granulometria e seleção dos sedimentos sugerem deposição em ambiente praiar. Os icnofósseis presentes nestes depósitos arenosos foram identificados como pertencentes ao icnogênero *Thalassinoides*, representando atividades de crustáceos decápodes em ambiente litorâneo. Com os dados expostos, foi possível associar a paleo-superfície do substrato da ocupação sambaqueira como o reverso de um cordão arenoso litorâneo. A continuidade do estudo compreende a geração de um mapa de contorno estrutural do substrato do sambaqui, associado a uma caracterização mais detalhada dos sedimentos do substrato, bem como dos icnofósseis encontrados. Referências Bibliográficas: DIAS JUNIOR, Ondemar F. Resultados do Primeiro Ano de Pesquisas do Programa Nacional de Pesquisas Arqueológicas. Belém: PRONAPA, 1967. (Publicações Avulsas do Museu Paraense Emílio Göeldi); DIAS, Ondemar. O Sambaqui da Tarioba. In: INSTITUTO DE ARQUEOLOGIA BRASILEIRA / PREFEITURA MUNICIPAL DE RIO DAS OSTRAS / FUNDAÇÃO RIO DAS OSTRAS DE CULTURA. Anais do 1º Encontro de Arqueologia da Costa Norte Fluminense: Sítio Arqueológico Sambaqui da Tarioba - Rio das Ostras. Rio Das Ostras: Fundação Rio das Ostras de Cultura, 2001. p. 37-50.

**Código: 1078 - Alterações na Composição da Ictiofauna do Rio
Piumhi após Sua Transposição para a Bacia do São Francisco**

EVELYN QUINTANILHA VIANNA (CNPq/PIBIC)
Área Básica: TAXONOMIA DOS GRUPOS RECENTES

Orientação: PAULO ANDREAS BUCKUP

O rio Piumhi foi transposto da bacia do Alto Paraná para a bacia do São Francisco, na década de 60, durante a construção da hidroelétrica de Furnas. Esta transposição permitiu o contato de espécies que até então viviam isoladas. O objetivo deste trabalho foi identificar as espécies que atualmente compõem a ictiofauna da região do Piumhi, estabelecendo o grau de coexistência entre espécies das duas bacias. O estudo foi baseado em lotes depositados na Coleção Ictiológica do Museu Nacional, coletados na drenagem do Piumhi e rios próximos. Neste material foram encontradas 30 espécies distintas, sendo cinco de ocorrência detectada apenas no Alto Paraná, três de ocorrência no São Francisco, oito de ocorrência em ambas bacias. As demais apresentaram problemas taxonômicos e não puderam ser identificadas taxonomicamente. As espécies com problemas taxonômicos não puderam ser identificadas devido à ausência de comparação entre peixes de bacias distintas na literatura, como ocorre, por exemplo, com *Astyanax lacustris* e *A. altiparanae*, que possuem características sobrepostas e não podem ser diferenciadas morfológicamente em casos de transposição de bacias. Através das identificações foi possível verificar que mesmo depois de 40 anos após a transposição, as espécies do Alto Paraná permaneceram na região e o seu número é maior do que as espécies nativas exclusivas do São Francisco. (Apoio CNPq).

**Código: 1355 - Movimentação de Dunas e Problemas de Soterramento
sobre a Orla da Cidade de Cabo Frio - Estado do Rio de Janeiro**

DANIELLE SCHERER AFONSO (Sem Bolsa)
Área Básica: SEDIMENTOLOGIA

Orientação: JOÃO WAGNER DE ALENCAR CASTRO

As dunas móveis da cidade de Cabo Frio - RJ constituem o mais importante registro eólico ativo do sudeste brasileiro. A fonte de sedimentos que originam esses depósitos é proveniente da plataforma continental interna. A ação do clima de ondas remove os sedimentos em direção a praia. Em condições de maré baixa e ausência de chuva, os ventos de nordeste remobiliza o material inconsolidado das praias para formar o campo de dunas oblíquo de retaguarda. O presente trabalho tem como objetivo estudar o processo de movimentação das dunas sobre a planície de deflação da

cidade de Cabo Frio utilizando como referência uma duna barcana isolada. Por ocasião da primeira campanha de monitoramento da feição eólica escolhida para controle ambiental, observaram-se os seguintes parâmetros geológicos-morfológicos: Largura do braço: 60 m; Distância do eixo: 65 m; Altura média: 6m; Migração referencial: 50 m. Para realização do monitoramento de campo foram utilizados como referência, a vegetação de casuarina das proximidades e piquetes de madeira posicionados com GPS. A altura (H) foi calculada a partir da medição (m) da face de sotavento com emprego de trena métrica do topo até a base e o valor do mergulho com uso de bússola de geólogo. Através da obtenção de um triângulo retângulo, calculou-se “H”, usando o valor do seno do ângulo obtido (mergulho) e a medida da face de deslizamento, chegando assim ao cateto desejado. A partir dos dados obtidos do monitoramento de campo, foi utilizada a equação proposta por Simons et al. (1965) apud Castro (2001) para cálculo da estimativa de taxa de transporte eólico: $Q_b = KHV$, onde K é uma relação entre distância do eixo sobre distância média entre as dunas, multiplicado pela altura; H é a altura da duna e V é a velocidade de migração. Os resultados da estimativa de taxa de transporte eólico na duna monitorada ($m^3/m/ano$) foram: Trimestre 1 = 1,985401; Trimestre 2 = 11,01277; Trimestre 3 = 3,613139; Trimestre 4 = 1,890511. A estimativa total de transporte de sedimentos eólicos em direção a cidade de Cabo Frio durante o período de monitorado, corresponde ao ano de 2005 e 2006 foi de 18,50182 $m^3/m/ano$. Tal estimativa calculada explica quantitativamente o problema do soterramento por dunas na orla costeira da cidade de Cabo Frio - RJ.

**Código: 1417 - Depósitos Sedimentares Paleogênicos a Leste do Gráben da Casa de Pedra
(Bacia de Volta Redonda, Segmento Central do Rifte Continental do Sudeste do Brasil)**

ANDRÉ PIRES NEGRAO (Sem Bolsa)

Área Básica: GEOLOGIA

Orientação: RENATO RODRIGUEZ CABRAL RAMOS
CLÁUDIO LIMEIRA MELLO

A principal área de acúmulo sedimentar da bacia de Volta Redonda é representada pelo Gráben da Casa de Pedra, um hemi-gráben orientado na direção ENE-WSW, preenchido por rochas sedimentares e vulcânicas datadas do Paleógeno. O gráben possui 9 km de comprimento (entre o bairro de Casa de Pedra -Volta Redonda - e a cidade de Pinheiral), largura de 3,5 km e profundidade máxima de cerca de 120 m. Manchas isoladas de sedimentos paleogênicos também são registradas nas áreas urbanas de Volta Redonda e Barra Mansa, em ambas as margens do Rio Paraíba do Sul. Sanson (2006) subdividiu o pacote sedimentar paleogênico da bacia de Volta Redonda em três unidades litoestratigráficas: formações Ribeirão dos Quatis, Resende e Pinheiral, da base para o topo, interpretadas como sistemas fluviais entrelaçados relacionados a diferentes estágios da evolução tectônica. O presente trabalho tem por objetivo investigar ocorrências sedimentares paleogênicas a leste da cidade de Pinheiral, até a cidade de Barra do Pirai. Para tanto, foi realizado mapeamento em escala 1:25.000, assim como perfis e seções estratigráficas em afloramentos selecionados. Foram encontradas na área de estudo diversas ocorrências contínuas ou isoladas de rochas sedimentares paleogênicas, correlacionáveis às formações Resende e Pinheiral. Os depósitos da Formação Resende encontram-se assentados sobre embasamento cristalino, enquanto os da Formação Pinheiral jazem sobre o embasamento cristalino ou em discordância erosiva sobre camadas da Formação Resende. Os resultados obtidos permitem determinar o prolongamento do limite oriental da bacia de Volta Redonda e, conseqüentemente, do segmento central do Rifte Continental do Sudeste do Brasil, por cerca de 15 km, até o perímetro urbano de Barra do Pirai/RJ. Referência bibliográfica: Sanson, M.S.R. (2006). Sistemas Depositionais Aluviais e Tectônica Rúptil Cenozóica na região de Volta Redonda (RJ) - Rift Continental do Sudeste do Brasil. Universidade Federal do Rio de Janeiro, Instituto de Geociências, Departamento de Geologia. Dissertação de Mestrado, 142 p.

**Código: 1566 - Sobre Duas Vértébras Dorsais de Sauropoda da Formação Presidente Prudente,
Grupo Bauru (Cretáceo Superior), São Paulo, Brasil**

FELIPE MEDEIROS SIMBRAS (CNPq-IC Balcão)

Área Básica: PALEOZOOLOGIA

Orientação: ALEXANDER WILHELM ARMIN KELLNER

Sete espécies de saurópodes foram descritas até o momento no Brasil: o *Diplodocoidea Amazonsaurus maranhensis* e os *Titanosauria* “*Antarctosaurus brasiliensis*”, *Gondwanatitan faustoi*, *Adamantisaurus mezzalirai*, *Baurutitan britoi*, *Trigonosaurus pricei* e *Maxakalisaurus topai*. Somente *B. britoi* e *A. mezzalirai* não possuem elementos da seqüência dorsal. Aqui são identificadas duas vértebras dorsais de *Sauropoda* depositadas no Museu de Ciências da Terra (MCT/DNPM-RJ). O material (MCT1628-R) foi coletado próximo à cidade de Presidente Prudente, Estado de São Paulo (Formação Presidente Prudente, Grupo Bauru, Cretáceo Superior). A vértebra dorsal mais anterior possui preservada a porção cranial do centro e grande parte do arco neural. A outra vértebra dorsal anterior, porém mais posterior, possui preservado o processo transversal direito. Esta é considerada como mais posterior por possuir a seção transversal do processo transversal pouco expandida ântero-posteriormente comparada com a primeira. MCT 1628-R possui uma sinapomorfia para Titanosauriformes, que é a presença de vértebras pré-sacrais com textura óssea interna esponjosa. Comparações com as espécies de saurópodes titanossaurídeos brasileiros indicam que MCT 1628-R difere destas por possuir vértebras dorsais anteriores maiores, centro vertebral mais largo que alto, processo transversal projetado latero-ventralmente, lâmina espino-prezigapofiseal bem desenvolvida e pós-zigapófises bem desenvolvidas. Tais comparações indicam que MCT 1628-R é o maior dinossauro encontrado até o momento no Brasil e apresenta-se morfológicamente diferente de todas as espécies de *Sauropoda* conhecidas no país.

**Código: 1571 - Caracterização Petrográfica de Arenitos e Conglomerados Cretáceos
da Região do Rio Confusão, Município de Tesouro/MT**

FELIPE MEDEIROS SIMBRAS (CNPq-IC Balcão)
Área Básica: PALEOZOOLOGIA

Orientação: ALEXANDER WILHELM ARMIN KELLNER
RENATO RODRIGUEZ CABRAL RAMOS

Na região do Rio Confusão, sudeste do Estado de Mato Grosso, afloram sucessões de conglomerados, arenitos conglomeráticos, arenitos e siltitos maciços. Nas regiões de Chapada dos Guimarães e Poxoréu, à oeste da área estudada, foram reconhecidos dois semi-grábens, Cambambe e Poxoréu. Estas bacias foram preenchidas por sedimentos vulcanoclásticos, terrígenos e químicos de leques aluviais datados do Cretáceo Superior, que foram incluídos nas formações Paredão Grande, Salto das Nuvens, Cachoeira do Bom Jardim e Utiariti, todas reunidas no Grupo Parecis. O objetivo deste trabalho é a descrição petrográfica de arenitos e conglomerados coletados nas margens do Rio Confusão. Foram elaboradas três lâminas: F1, F2 e F3. F1 é um conglomerado fino com matriz de areia grossa a fina quartzosa, com grânulos e seixos de chert e arenito. F2 e F3 são arenitos sublíticos a subarcoseanos cimentados por calcita, com clastos arredondados a sub-angulosos, moderadamente selecionados, com esfericidade boa a moderada, sendo que estes últimos com orientação. A inobservância de matriz, o arredondamento e a orientação dos clastos com baixa esfericidade nas lâminas são indicativos de deposição através de fluxos trativos. Outra possibilidade seria a sedimentação através de fluxos arenosos de alta densidade em ambiente subaquoso, onde o arcabouço sofreu certa orientação devido ao cisalhamento interno entre os clastos. Sugere-se que estas rochas do Rio Confusão sejam correlatas às dos grábens de Cambambe e Poxoréu.

**Código: 1585 - Uma Nova Ocorrência de *Crocodylomopha* (*Dyrosauridae*)
da Formação Maria Farinha, Pernambuco**

JÉSSICA PONTES SILVA (CNPq-IC Balcão)
Área Básica: PALEOZOOLOGIA

Orientação: ALEXANDER WILHELM ARMIN KELLNER

O material (crânio e vértebras) apresentado neste resumo é proveniente da Formação Maria Farinha e pertence à Universidade Federal de Pernambuco (DG-CTG-UFPE 5723). Esta formação, de idade Paleoceno, é composta na sua porção inferior por calcários, seguidos de calcários argilosos e margosos. Embora algumas partes deste material já se estivessem expostos, o exemplar teve sua preparação concluída nos laboratórios do Museu Nacional/UFRJ. A preparação foi realizada através de métodos mecânicos e devido à complexidade e fragilidade do material, durou mais de dois anos. Com esta preparação foi possível isolar uma boa parte dos diversos ossos que compõe o exemplar. Na etapa seguinte o material foi moldado com borracha de silicone e replicado em resina de poliéster. Este exemplar não representa a primeira ocorrência de crocodilos para esta formação, tendo sido registrado anteriormente oito dentes isolados e quatro vértebras dorsais desarticuladas. Comparado com este exemplar, DG-CTG-UFPE 5723 é bem mais completo, pois, além de dentes e vértebras, apresenta também o crânio, mandíbula, dois osteodermas, um úmero, e restos de costelas. O crânio, apesar completo está achatado lateralmente por ação diagenética. Um estudo preliminar indica que este exemplar representa uma nova espécie de *Dyrosauridae*. Estudos estão em andamento para caracterizar esta nova espécie e determinar as suas afinidades dentro deste clado de crocodilomorfos marinhos.

**Código: 1620 - Brechas Vulcanoclásticas Epiclásticas Adjacentes
ao Plug Alcalino de Jardim Cabuçu, Município de Itaboraí/RJ**

ISABELLA LOPES ANTUNES (Sem Bolsa)
RENAN MONTEIRO DE BARROS CAVALCANTI (Sem Bolsa)
Área Básica: GEOLOGIA

Orientação: RENATO RODRIGUEZ CABRAL RAMOS
ANDRÉ RIBEIRO

Na região a sul da bacia sedimentar de Macacu, englobando o município de Itaboraí/RJ, ocorrem diversos corpos alcalinos pequenos (plugs), alinhados segundo a direção NNE-SSW. Entre estes o plug alcalino de Jardim Cabuçu (coord. 22°47'50"S/42°52'45"W) possui diâmetro em torno de 800m e uma área inferior a 1 km². A idade destes corpos intrusivos é provavelmente paleocênica-eocênica, visto que o plug de Monjolos foi datado de 56,6±1,2 Ma (Ferrari, 2001). Próximo à borda SW do plug de Jardim Cabuçu, ocorre um lajedo onde afloram brechas finas cuja matriz apresenta coloração cinza a castanha clara, com grânulos e seixos de quartzo, fonolitos e gnaisses, sendo observados alguns com diâmetro de até 20 cm. A rocha é maciça e não apresenta evidência de estratificação. Dalcomo et al. (1992) e Ferrari (2001) denominaram esta rocha de brecha piroclástica. Esse trabalho tem como objetivo a caracterização petrográfica desta litologia e, assim, poder tecer considerações a cerca de sua origem. Foram coletadas várias amostras e elaboradas 8 lâminas delgadas, que foram descritas em microscópio petrográfico. A rocha possui má seleção, clastos angulosos a sub-angulosos, circularidade moderada a boa e é sustentada pelos clastos. Apresenta matriz detrítica fina, constituída por argila (caolinita?) e lamelas de biotita. Os clastos maiores são fragmentos líticos, que podem ser fonolito, pegmatito/granito, gnaisse e rocha vulcânica fina (tufo?) com fenocristais de feldspato e biotita. Foram descritos ainda raros clastos de sienito e de ignimbrito. A rocha possui abundante quartzo monocristalino e biotita, além de microclina, plagioclásio e

ortoclásio com variados graus de alteração. A rocha, portanto, não constitui uma brecha piroclástica, mas sim uma rocha sedimentar vulcanoclástica epiclástica, depositada através de fluxos gravitacionais, cujas áreas-fonte foram lavas e rochas piroclásticas provavelmente associadas ao vulcanismo do plug de Jardim Cabuçu, bem como rochas do embasamento cristalino adjacente. A escassez de fragmentos de sienito sugere que durante a deposição desta rocha o plug de Jardim Cabuçu estivesse apenas parcialmente exposto. Referências: Dalcom, M.T.; Ferrari, A.L.; Mello, E.F.; Vaz, M.A.A.; Brenner, T.L.; Silva, V.P. & Nassar, W.M. (1992). Bloco Baía de Guanabara, Folhas: Itaboraí, Baía de Guanabara, Marica e Saquarema. Relatório Final. GEOMOTEC-DRM/RJ, Niterói. Ferrari, A.L. (2001). Evolução tectônica do Graben da Guanabara. São Paulo, 412 p. Tese de Doutorado. Instituto de Geociências, USP.

**Código: 1597 - Ocorrência de um Novo Exemplar de *Crocodylomorpha*
da Bacia do Araripe (Membro Crato, Formação Santana), Brasil**

RODRIGO GIESTA FIGUEIREDO (CNPq-IC Balcão)

Área Básica: PALEOZOOLOGIA

Orientação: ALEXANDER WILHELM ARMIN KELLNER

O grupo *Crocodylomorpha* surgiu no Mesozóico durante o Triássico Superior e possui representantes até os dias atuais. Foram descritas três espécies deste grupo na Formação Santana (Aptiano-Albiano): *Araripesuchus gomesii* Price, 1959 e *Caririsuchus camposi* Kellner, 1987 no Membro Romualdo e *Susisuchus anatoceps* Salisbury et al., 2003 no Membro Crato. O material estudado aqui (MPSC-R1137), pertence ao Museu de Paleontologia de Santana do Cariri e está atualmente emprestado ao Museu Nacional/UFRJ para preparação e estudo. MPSC-R1137 consiste em ossos do membro posterior direito de um crocodilomorfo de pequenas dimensões, parcialmente articulados e preservados nos calcários laminados do Membro Crato, unidade basal da Formação Santana. Este material foi preparado mecanicamente. O fêmur está exposto dorso-lateralmente, evidenciando o quarto trocânter; as epífises e o côndilo anterior estão bem preservados. A fibula encontra-se preservada, paralela ao fêmur, sugerindo um deslocamento deste osso durante a deposição. Apenas sua face medial pode ser observada, com sua porção distal bem preservada. A tíbia está exposta medialmente e suas epífises estão precariamente preservadas. Os ossos do pé estão parcialmente articulados, formado por quatro metatarsos, nove falanges, quatro ungueais e possivelmente o calcâneo e astrágalo. Comparando MPSC-R1137 com as outras espécies de crocodilomorfos da Formação Santana, é possível observar que este difere de *C. camposi* e *A. gomesii*, ambos procedentes do Membro Romualdo (unidade superior da Formação Santana). *Susisuchus anatoceps* é conhecido por um esqueleto parcial, sem membros posteriores, e não pode ser diretamente comparado com o novo exemplar. Mesmo assim, devido a procedência e tamanho diminuto de ambos, considera-se aqui MPSC-R1137 como pertencente aquela espécie.

**Código: 2188 - Vulcanismo no Município de São Gonçalo (RJ):
As Rochas Piroclásticas Estratificadas do Maciço Alcalino de Itaúna**

ISABELLA LOPES ANTUNES (Sem Bolsa)

RENAN MONTEIRO DE B. CAVALCANTI (Sem Bolsa)

Área Básica: GEOLOGIA

Orientação: RENATO RODRIGUEZ CABRAL RAMOS
VICTOR DE CARVALHO KLEIN

O maciço alcalino de Itaúna, situado junto à borda NE da baía de Guanabara, possui cerca de 9 km² de área, altitude máxima de 280 m e é alongado na direção NE-SW. É formado por sienitos, microssienitos, fonolitos e brechas fonolíticas, cujas datações radiométricas forneceram idades entre 69 e 51 Ma (Ferrari, 2001). Parte das brechas fonolíticas, inicialmente mapeadas como de origem magmática, foram consideradas brechas e tufos piroclásticos em trabalhos posteriores. Motoki et al. (2007) consideraram que esses depósitos não se originaram de erupções sub-aéreas, mas sim de preenchimento de um conduto subvulcânico. Estes refutaram a existência de bomb-sags e das lãpilli acrescionais anteriormente descritas. O principal objetivo deste trabalho é a análise estratigráfica detalhada dos depósitos de rochas piroclásticas estratificadas da vertente NW do maciço do Itaúna, de modo a contribuir para o debate sobre a origem dessas rochas. Foram realizadas visitas de campo ao local, tendo sido elaborados 3 perfis colunares detalhados (perfazendo um total de 41 m), coleta de amostras e amplo inventário fotográfico. A análise do perfil 1 (o mais baixo na topografia) indicou uma sucessão de 17 m de camadas intercaladas de brechas piroclásticas e ignimbritos com espessuras entre 0,10 cm e 1,5 m. Ambas as litologias apresentam proporções variadas de clastos de traquito e de fiamma (pedra pomes esmagadas), orientadas ou não, sendo registradas deformações no topo das camadas pela ação de bombas (bomb sags). O perfil 2, com 15 m, apresenta nos primeiros 1,5 m uma intercalação de arenitos maciços a laminados e brechas epiclásticas, com ocasionais lãpilli acrescionais, superposta por brechas piroclásticas e ignimbritos, mostrando maior frequência de bombas. Foram também observadas discordâncias angulares entre as camadas, estruturas semelhantes à estratificação cruzada planar de baixo ângulo e eventuais dobras nas camadas de ignimbrito, indicando fluxo de E para W. O perfil 3 (o mais alto na topografia, com 10 m) apresenta maior frequência de ignimbritos com proporção de 5 a 40% de clastos pequenos (1 a 5 cm), fiamma moderada a bem orientadas, sendo comuns clastos maiores, de até 40 cm. Ocorre uma menor quantidade de brechas piroclásticas e raras lâminas lenticulares de tufos. A análise destes perfis nos leva a reforçar a hipótese de uma origem piroclástica sub-aérea para esta sucessão, formada pela superposição de dezenas de fluxos piroclásticos, com abundante queda de blocos durante fases explosivas do antigo vulcão de Itaúna. Referências: Ferrari,

A.L. (2001). Evolução tectônica do Graben da Guanabara. São Paulo, 412 p. Tese de Doutorado. Instituto de Geociências, USP. Motoki, A. et al. (2007) Mecanismo físico de soldamento e fluxo secundário no conduto subvulcânico piroclástico do Complexo Alcalino Intrusivo de maciço Itaúna, São Gonçalo, RJ. In: International Congresso of the Brazilian Geophysical Society, 10, Rio de Janeiro (RJ), Anais, SBGf (no prelo).

Código: 30 - Registro de Copépodes Quaternários da Bacia de Campos

ARTHUR GUTIERREZ GRAVATO RODRIGUES (Sem Bolsa)
Área Básica: PALINOLOGIA

Orientação: MARCELO DE ARAÚJO CARVALHO
RITA SCHEEL YBERT

Os copépodes são considerados os organismos mais abundantes do zooplâncton de águas costeiras e tropicais. Eles são registrados desde o Cretáceo Inferior e seu registro fóssil é representado por ovos observados em lâminas palinológicas. Nove amostras quaternárias de testemunho da Bacia de Campos foram utilizadas. Os ovos de copépodes foram contados e classificados em morfotipos conforme Van Waveren (1992). Foram realizadas comparações das frequências dos morfotipos com esporomorfos, dinoflagelados, algas de água doce e palinoforaminíferos. As frequências dos ovos de copépodes também foram submetidas a análise de agrupamento e correlação de Pearson objetivando verificar a relação ecológica com os outros grupos de palinomorfos. Foram identificados 17 morfotipos. Os morfotipos 5, 13 e 18 são os mais abundantes. A análise de agrupamento revelou dois agrupamentos: G1 (morfotipos 10, 11, 12, 13, 14, 15 e 18) e G2 (2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 9 e 16). Os morfotipos que compõe G1 são mais abundantes, porém menos diversificados que os do G2. Uma análise de agrupamento entre G1, G2, palinomorfos marinhos (dinoflagelados e palinoforaminíferos) e palinomorfos continentais (esporomorfos e algas de água doce) mostrou que o G1 está mais relacionado com palinomorfos marinhos e os do G2 com palinomorfos continentais. A análise de correlação mostrou que os ovos de copépodes apresentam maior correlação positiva com algas de água doce (0,41) e negativa com os palinoforaminíferos (-0,73). Devemos salientar que os copépodes são grandes predadores de foraminíferos e que a produção e desenvolvimento dos ovos estão diretamente relacionados à sua dieta.

Código: 3045 - Análise de Vértébras Cervicais de Sauropoda Provenientes do Município de Tesouro (MT)

FELIPE ABRAHAO MONTEIRO (CNPq-IC Balcão)
Área Básica: PALEOZOOLOGIA

Orientação: ALEXANDER WILHELM ARMIN KELLNER

Os dinossauros saurópodes possuem uma ampla distribuição mundial, assim como, uma grande variedade de espécies já descritas. No Brasil, os representantes pertencem aos clados *Titanosauridae*: "*Antarctosaurus brasiliensis*", *Gondwanatitan faustoi*, *Adamantisaurus mezzalirai*, *Baurutitan britoi*, *Trigonosaurus pricei* e *Maxakalisaurus topai*; e *Diplodocoidea*: *Amazonasaurus maranhensis*. Dentre os diversos materiais coletados na expedição realizada no município de Tesouro (MT) em 2003, pelo Setor de Paleovertebrados do Museu Nacional/UFRJ, destaca-se o bloco 103 proveniente de camadas sedimentares associadas ao Grupo Bauru de idade Cretáceo Superior. Este contém quatro vértebras cervicais de *Sauropoda* articuladas, formando dois pares, que são o enfoque deste trabalho. Com o avanço da preparação e baseando-se em comparações, foram observadas características que permitiram incluir estes espécimes no grupo *Sauropoda*, tais como: centro cervical opistocélico e parapófise na base do centro cervical. É possível diferenciá-las em relação à variação do espinho neural único e à inclinação das lâminas centro-diapofíseais posteriores e diapo-poszigapofíseais. O par que apresenta espinho neural mais baixo e menor inclinação das lâminas supracitadas é interpretado como a porção média-anterior da seqüência cervical, enquanto o par de vértebras que possui espinho neural mais desenvolvido e cujas lâminas citadas acima estão mais inclinadas dorsalmente é característico de porção posterior da mesma seqüência cervical. Este exemplar permite analisar a variação de vértebras cervicais de acordo com a sua posição. Ao término da preparação, comparações serão feitas para avaliar se este material representa alguma forma já descrita ou então uma espécie nova.

Código: 2342 - Utilização da Razão entre Dinoflagelados Peridinióides e Gonyaulacóides (P/G) da Seção Aptiana-Albiana (Cretáceo) da Bacia de Sergipe na Interpretação de Paleosalinidade

VIVIANE SEGUNDO FARIA TRINDADE (Sem Bolsa)
SUSAN PAIVA CASTRO (Sem Bolsa)
Área Básica: PALINOLOGIA

Orientação: MARCELO DE ARAÚJO CARVALHO
RITA SCHEEL-YBERT

A razão Peridinióide/Gonyaulacóide introduzida por Harland (1973) tem sido usada para reconhecer as variações de paleosalinidade e linha de costa. Assembléias dominadas por dinoflagelados do grupo peridinióide reflete condições com baixa salinidade e riqueza de nutrientes (Jaminski, 1995) e são relacionados a ambientes marinhos proximais (e.g. lagunar, deltaicos). Ao contrário, baixos valores da razão, i.e. ambientes dominados por assembléia de dinoflagelados gonyaulacóides indicam ambiente marinho aberto. Baseando-se em estudos palinológicos realizados através de 92 amostras do poço GTP-24-SE perfurado pela PETROMISA, este trabalho tem como objetivo verificar a variação da paleosalinidade controlada pela influência da sedimentação cretácea na Bacia de Sergipe. Para isso, utilizou-se a razão Peridinióide/

Gonyaulacóide (P/G) proposta por Lewis et al. (1990), que usa a fórmula $P/G/P+G$, onde P é o número de peridinióides e G de gonyaulacóides. A razão quando se aproxima de 1 implica no domínio dos peridinióides, e quando se aproxima do -1 implica na dominância dos gonyaulacóides. No material estudado existe uma maior abundância e diversidade dos dinoflagelados gonyaulacóide (69,6% do total de dinoflagelados). A curva da razão P/G é caracterizada por fortes flutuações, mas com uma diminuição para o topo da seção, indicando cada vez mais uma influência marinha na área. Contudo, fluxo terrestre é indicado por picos que alcançam quase 1 da razão P/G. Esses picos estão ligados diretamente à presença significativa de dinoflagelados peridinióides pertencentes ao gênero *Subtilisphaera*. Esse gênero é associado com ambientes marinhos com baixa salinidade (Jain and Millepied, 1975) devido a fluxo terrestre. A presença em abundância do gênero *Subtilisphaera* geralmente ocorre onde existe baixa diversidade de dinoflagelados (Arai et al., 1994). Referências bibliográficas Arai, M., Lana, C. C. & Pedrão, E., 1994. Ecozona *Subtilisphaera*. Registro Eocretáceo de um importante episódio ecológico do Oceano Atlântico primitivo: *Acta Geologica Leopoldinensia* 17, 521-538. Harland, R., 1973. Dinoflagellates cysts and acritarchs from the Bearpaw Formation (upper Campanian) of southern Alberta, Canada. *Palaeontology* 16, 665-706. Jain, K. P. & Millepied, P., 1975. Cretaceous microplankton from Senegal Basin, NW Africa. 1. Some new genera, species and combinations of dinoflagellates. *The Palaeobotanist* 20, 22-32, pls. 1-3. Jaminski, J., 1995. The mid-Cretaceous palaeoenvironmental conditions in the Polish Carpathians-a palynological approach. *Review of Palaeobotany and Palynology* 87, 43-50. Lewis, J., Dodge, J. D. & Powell, A. J., 1990. Quaternary dinoflagellate cysts from the upwelling system offshore Peru, hole 686B, ODP leg 112. *Proceedings of Ocean Drilling Project, Scientific Results* 112, 323-327.

Código: 2927 - Medição de Susceptibilidade Magnética Utilizando-se uma Balança de Precisão e um Magneto Permanente para Classificação de Meteoritos

RAFAEL MARQUES RIBAS (Sem Bolsa)

Área Básica: MATERIAIS MAGNÉTICOS

E PROPRIEDADES MAGNÉTICAS

Orientação: MARIA ELIZABETH ZUCOLOTTO

O setor de meteorítica do DGP/Museu Nacional recebe regularmente diversas amostras para identificação apesar da grande maioria não ser meteorito e em muitos casos não se é possível cortar a amostra para exames pois seus proprietários temem perder o “valor”. A presença de Fe-Ni metálico é uma característica importante da maioria dos meteoritos e nos últimos anos tem se verificado que a susceptibilidade magnética pode ser um excelente método para medir o teor metálico sem destruir a integridade da amostra, podendo ser utilizado na classificação preliminar dos meteoritos em coleções [1]. A susceptibilidade magnética é a força de interação magnética entre um magneto e uma amostra sendo uma característica intrínseca de cada material estando relacionada com a estrutura atômica e molecular. A variação da separação entre o magneto e a amostra modifica o valor da força peso registrada na balança, que é igual a força magnética de interação entre o ímã e a amostra. Um equacionamento desta relação permite determinar o valor aproximado da susceptibilidade magnética volumétrica através de medidas diretas na própria amostra em estudo. Para isto, é preciso que se tenha também o valor preciso da distância entre a superfície da amostra e a do ímã, bem como o valor do momento magnético do ímã [2]. Para se medir a força de interação magnética foi montado um aparato instrumental utilizando-se uma balança de precisão, um ímã retirado de HD e uma adaptação com apoio para porta a amostra que permite um movimento vertical com dispositivo de precisão para se medir a separação entre a amostra e o ímã. Embora os valores medidos pela balança sejam bastante significativos, existe um grande problema em se equacionar o valor medido com a susceptibilidade magnética da amostra. Sabe-se entretanto que a susceptibilidade varia com a quarta potência da distância entre o magneto e a amostra, que a força peso é diretamente proporcional às concentrações dos materiais presentes no composto. As amostras de tamanhos e formas irregulares complicam as medições que varia bastante dependendo até do posicionamento se de um lado ou de outro. Realizou-se medidas em diversas amostras de volumes diferentes de um mesmo meteorito para se traçar uma curva com a variação da força peso registrada na balança variando de nula até o ponto onde a amostra atrai totalmente o ímã. Contudo pequenos erros na determinação destes parâmetros provocam grandes erros na medida da susceptibilidade magnética. As medidas realizadas apresentaram resultados que confirmam a possibilidade de uso de uma técnica simples para se medir a susceptibilidade magnética dos meteoritos que pode ser estendido para rochas. No aparato instrumental apresentado, o equipamento mais dispendioso é a balança que normalmente está disponível em laboratórios de química tornando o método bastante atrativo para experimentos de ensino.

Código: 619 - Minerais Pesados da Região Norte da Ilha James Ross, Antártica

THALES THIAGO CHAGAS SANTOS AZEVEDO (Sem Bolsa)

JÚLIA CAMPOS GUERRERO (Sem Bolsa)

Área Básica: MINERALOGIA

Orientação: CIRO ALEXANDRE AVILA
RENATO RODRIGUEZ CABRAL RAMOS
RONALDO MELLO PEREIRA

O setor norte da Península Antártica corresponde a um arco vulcânico, ativo do Jurássico superior até o Paleógeno, formado pela subducção da (proto)-placa Pacífica sob a micro-placa da Península Antártica. Na área de estudo, que compreendeu a extremidade norte da Ilha James Ross, afloram as sucessões sedimentares cretáceas incluídas nas formações Whisky Bay, Hidden Lake e Santa Marta, além das rochas do Grupo Vulcânico Ilha James Ross. A Formação Whisky Bay (FWB), de idade albiana a coniaciana, possui espessura entre 700 e 900m, e constitui uma sucessão de conglomerados,

brechas, arenitos e lamitos depositados em ambiente marinho (leques submarinos), através de fluxos gravitacionais e correntes de turbidez. A Formação Hidden Lake (FHL), de idade coniaciana a santoniana, possui cerca de 400m de espessura e é formada por conglomerados, arenitos seixosos, arenitos e escassas camadas lutíticas, depositadas em uma plataforma marinhos rasa, sob influência de marés. A Formação Santa Marta (FSM), de idade santoniana a campaniana, possui cerca de 1.000m de espessura, e de composta predominantemente por arenitos finos e siltitos, depositados em uma plataforma marinha rasa. Acima da sucessão cretácea, ocorrem as brechas hialoclásticas e derrames basálticos do Grupo Vulcânico Ilha James Ross (GVIJR), de idade neogênica. Foram coletados 9 concentrados de bateia nas drenagens da região compreendida entre a Planície Abernethy (a sul da Baía Brandy) e a Estação Antártica Georg Mendel da República Tcheca. Os pontos 01, 02 e 03 pertencem à bacia hidrográfica do rio cuja foz está situada ao lado da estação tcheca. A drenagem do ponto 01 recebe contribuição sedimentar da FWB, FHL e do GVIJR; a do ponto 02 da FHL e do GVIJR; e a do ponto 03 da FHL, FSM e GVIJR. A drenagem do ponto 04 recebe contribuições da FHL, FSM e do GVIJR. As drenagens dos pontos 05, 06 e 07 são tributárias da baía Brandy e recebem contribuição sedimentar da FSM e do GVIJR. Os pontos 08 e 09 estão situados em pequenas drenagens na encosta da escarpa do Bibby Point e recebem contribuição sedimentar da FWB e do GVIJR. A metodologia de campo para o desenvolvimento do trabalho consistiu na coleta de cerca de 5 litros de leito ativo de drenagem, que foi peneirado e concentrado em bateia. No laboratório seguiu-se a metodologia clássica: i) Secagem do concentrado a 80°C; ii) Retirada dos minerais magnéticos (magnetita e pirrotita) com imã de mão; iii) Processamento da fração não-magnética em bromofórmio, gerando-se 2 subfrações: pesada e leve; iv) Passagem no separador isomagnético Frantz da fração pesada, gerando as subfrações pesada 0,3A, 0,4A, 0,5A, 0,6A, 0,8A, 1,0A, 1,5A e amperagem máxima; v) Descrição da mineralogia de cada uma das frações em lupa binocular. A descrição de cada uma das frações dos diversos concentrado fornecerá informações quanto à proveniência do material, bem como da possibilidade da presença de recursos minerais de interesse econômico.

Código: 2198 - Análise de Lenho Carbonificado da Bacia de São José de Itaboraí

LUÍS HENRIQUE PEREIRA BARROS (FAPERJ)
Área Básica: PALEOBOTÂNICA

Orientação: RITA SCHEEL YBERT
MARCELO DE ARAÚJO CARVALHO
RENATO RODRIGUEZ CABRAL RAMOS

A bacia de São José de Itaboraí, situada no Município de Itaboraí, Estado do Rio de Janeiro (22°50'26.46"S, 42°52'43.89"W), é uma das menores bacias brasileiras, apresentando eixo maior com cerca de 1400m (aprox. NE-SW), eixo menor com cerca de 500m de extensão (NW-SE) e profundidade máxima em torno de 125m. Os sedimentos da bacia forma depositados entre o Paleoceno Inferior e o Oligoceno. Um derrame de ankaramito localizado na borda norte da bacia situa-se estratigraficamente sobre uma discordância que separa seqüências carbonáticas, de idade paleocênica, de uma seqüência terrígena com conglomerados e diamictitos, de idade oligocênica. Estas rochas vulcânicas foram datadas por K40-Ar40 em cerca de 52 milhões de anos (Bergqvist et al., 2006). A ocorrência de leitos de carvão nesta bacia foi mencionada vários autores (e.g. Francisco, 1975; Curvello, 1982; Francisco & Cunha, 1985 - apud Mussa et al., 1987). O material encontrava-se sotoposto ao dique de ankaramito, tendo sido coletado por B.H.R. Francisco em 1986. Acredita-se que sua origem esteja relacionada à atividade magmática. A amostra está depositada na Coleção de Paleobotânica do Setor de Paleobotânica e Paleopalínologia do Departamento de Geologia e Paleontologia do Museu Nacional/UFRJ sob o número de registro 3483Pb, consistindo em vários fragmentos carbonificados medindo entre 0,5 e 2,5cm de comprimento. O material apresenta graus variáveis de preservação, de acordo com a parte da amostra observada, mas de modo geral a conservação das estruturas anatômicas é muito boa. A análise do material foi feita a partir de quebras manuais dos fragmentos seguindo os três planos anatômicos fundamentais do lenho. A observação e a descrição morfométrica foram feitas em microscópio óptico de luz refletida com campo claro e campo escuro. A descrição anatômica seguiu critérios estabelecidos internacionalmente (IAWA Committee, 1989). O material analisado não apresenta anéis de crescimento e se caracteriza por poros difusos, dispersos, isolados e múltiplos, com placas de perfuração simples e pontoações intervculares alternas, pequenas, ornadas; pontoações radiovasculares similares às intervculares; parênquima axial paratraqueal aliforme losangiforme; raios homogêneos 1-2-seriados; fibras de paredes finas e lumens amplos. Estas características permitem identificá-lo como pertencendo à família Leguminosae. Referências: IAWA Committee. 1989. IAWA list of microscopic features for hardwood identification. Wheeler, E.A.; Baas, P. & Gasson, P.E. (eds.). IAWA Bull., n.s., 10(3): 219-332. Bergqvist, L.P.; Moreira, A.L. & Pinto, D.R. 2006. Bacia de São José de Itaboraí: 75 Anos de História e Ciência. Rio de Janeiro: CPRM. 84 p. Mussa, D., Francisco, B.H.R.; Cunha, F.L.S. & Gonzalez, B.B. 1987. Contribuição à paleobotânica da Bacia de Itaboraí (RJ). In: Anais do 1º Simpósio de Geologia RJ-ES. Rio de Janeiro: SBG. pp. 92-101.

Código: 3069 - Novos Materiais de *Titanosauria* Provenientes do Sítio "Caieira", Região de Peirópolis, Município de Uberaba, Minas Gerais

MAUREEN MARIE TERESA CRAIK (Sem Bolsa)
Área Básica: PALEOZOOLOGIA

Orientação: ALEXANDER WILHELM ARMIN KELLNER

Entre os anos de 1947 e 1961 centenas de ossos de *Titanosauria* foram coletados por Llewellyn Ivor Price no Sítio "Caieira" (Membro Serra da Galga, Formação Marília), Peirópolis, Município de Uberaba, Minas Gerais. Dentre estes materiais, todos depositados no Museu de Ciências da Terra, foram descritas as espécies *Baurutitan britoi Kellner*, Campos & Trotta, 2005 e *Trigonosaurus pricei Campos*, Kellner, Bertini & Santucci, 2005, além de inúmeros trabalhos

citando e descrevendo outros vertebrados como tartarugas, peixes, crocodilomorfos e dentes de *Theropoda*. Deste mesmo sítio foram identificados onze metacarpais, escavados nos últimos anos de exploração da Pedreira “Caieira”. Baseando-se no mapa de escavação elaborado por Price, todos metacarpais foram encontrados completos e isolados. Até o momento apenas dois metacarpais encontrados no Brasil, ambos de *Maxakalisaurus topai Kellner*, Campos, Azevedo, Trotta, Henriques, Craik & Silva, 2006 foram descritos. *Epachtosaurus sciuttoi Powell*, 1990, exemplar da Argentina, apresenta os membros anteriores completos e os cinco metacarpais articulados. O material do Sítio “Caieira” compartilha com *Epachtosaurus sciuttoi* e *Maxakalisaurus topai* a presença de rugosidades nas articulações distais e proximais, uma seção transversal subtriangular e o tamanho, sendo todos relativamente longos quando comparado a outros *Sauropoda*. Até a presente data não foram encontradas falanges no sítio Caieira, o que aparentemente corrobora a hipótese de que em *Titanosauria* estas encontravam-se extremamente reduzidas, não-ossificadas ou até mesmo ausentes. Para *Epachtosaurus sciuttoi*, *Maxakalisaurus topai* e *Opisthoceoliceaudia skarzynskii Borsuk-Bialynicka*, 1977 também não são conhecidas falanges ou garras manuais.

Código: 50 - Origem dos Idioblastos Lipídicos Foliares e Tipo de Vascularização dos Óvulos de *Croton celtidifolius* Baillon

ANNA CAROLINA SERPA RIBEIRO (UFRJ/PIBIC)
Área Básica: ANATOMIA VEGETAL

Orientação: LYGIA DOLORES RIBEIRO DE S. FERNANDES
RITA DE CASSIA RIBEIRO GAMA

Croton L. é um gênero pantropical, monofilético, pertence à tribo *Crotoneae Dumort.*, subfamília *Crotonoideae Pax (Euphorbiaceae s.s.)* e compreende cerca de 1200 espécies. Este trabalho teve por objetivo determinar a origem dos idioblastos lipídicos foliares e o tipo de vascularização dos óvulos de *Croton celtidifolius Baillon*, através do estudo do desenvolvimento da folha e do óvulo. Foram utilizadas folhas e inflorescências com flores pistiladas, em diferentes estádios de desenvolvimento, provenientes de indivíduo adulto. O material foi fixado em paraformaldeído 4% + glutaraldeído 2,5% em tampão fosfato de sódio 50 mM, pH 7,2. Para acompanhar a ontogênese dos idioblastos de conteúdo lipídico foram analisadas amostras da região mediana de 37 folhas em diferentes classes de tamanho crescentes entre 0,4cm e 15,0cm. Para o estudo da vascularização dos óvulos, foram observadas inflorescências em diferentes fases de desenvolvimento, totalizando amostras de seis classes de tamanho entre 0,5 e 1,0 cm e flores pistiladas, totalizando amostras de cinco classes de tamanho entre 0,5 cm e 1,0 cm. As amostras foram desidratadas em série alcoólica e embocadas em resina Historesina®. As cápsulas foram seccionadas em micrótomo com navalha de vidro. Seções de 3-5 mm de espessura foram coradas com Azul de Toluidina. As observações, fotografias e respectivas mensurações foram obtidas com auxílio de microscópio Orthoplan/Leitz, e equipamento digital Nikon Coolpix acoplado. A espécie estudada apresenta idioblastos de conteúdo lipídico de origem protodérmica; óvulos bitegmos, com vascularização tegumentar, sendo o tegumento interno espesso e percorrido por dois feixes vasculares que ocupam posições opostas, nas extremidades da semente. A origem protodérmica e o conteúdo lipídico dos idioblastos encontrados na epiderme da face abaxial da lâmina foliar, se analisados num contexto taxonômico como preconizado, confirmam o enquadramento da espécie dentro do gênero *Croton*. A localização destas células especiais, restrita à epiderme abaxial e ultrapassando o nível das células ordinárias deste tecido, representa uma importante característica anatômica da espécie *C. celtidifolius*. A presença de tegumento interno espesso, provido de feixes vasculares nos óvulos de *C. celtidifolius* confirma a afirmativa para a tribo *Crotoneae*, segundo a qual os estados espessos e dotado de feixes vasculares seriam derivados para o caráter tegumento interno. Podemos inferir que a espécie, no que diz respeito à vascularização dos óvulos, mostra-se derivada dentro da subfamília *Crotonoideae* e de *Euphorbiaceae s.s.*. Os resultados obtidos até o momento se mostraram eficazes para contribuir, à medida que se amplie o número de espécies estudadas, com importantes sinapomorfias morfológicas para *Croton* e para a interpretação de seu posicionamento filogenético deste dentro da tribo *Crotoneae* e da subfamília *Crotonoideae*.

Código: 195 - O Museu Nacional e Seu Patrimônio Paleontológico: Histórico e Fatos sobre o Primeiro Vegetal Fóssil Coletado no Brasil

ANDRÉA SIQUEIRA D'ALESSANDRI FORTI (Sem Bolsa)
Área Básica: PALEONTOLOGIA ESTRATIGRÁFICA

Orientação: ANTÔNIO CARLOS SEQUEIRA FERNANDES

Poucos foram os objetos naturais adquiridos e incluídos no acervo do Museu Nacional do Rio de Janeiro nas primeiras décadas de sua existência e que ainda estão presentes na instituição. Entre eles encontra-se uma amostra do primeiro vegetal fóssil coletado no país, descrito cientificamente por Adolphe Brongniart, botânico do Museu Nacional de História Natural de Paris, em 1872. Entretanto, interpretações equivocadas cercam a história desta espécie e seus exemplares, designada *Psaronius brasiliensis* por Brongniart. Os exemplares mais conhecidos são o “*de Martius*”, coletado por Johann Baptiste von Spix (1781-1826) e Carl Friedrich Phillip von Martius (1794-1868) quando de sua viagem ao Brasil entre 1817 e 1820, em uma localidade situada entre Oeiras e São Gonçalo Amarante no Piauí, e o “*de Guillemain*”, então de origem desconhecida e que se encontrava no Museu Nacional, levado em 1839 por Jean-Antoine Guillemain (1796-1842), botânico francês e naturalista auxiliar do Museu Nacional de História Natural, por acreditar ser do interesse de Brongniart o seu estudo. Após a chegada dos exemplares a Paris, Brongniart iniciou provavelmente seus estudos,

sendo o exemplar “*de Martius*” ilustrado por Andréas Nicolaus Unger (1800-1870) na famosa obra *Historia Naturalis Palmarum* publicada ao final da década de 1840 por Carl Martius. Mas foi somente em 1872, em reunião específica da Sociedade Botânica da França em homenagem ao Brasil, a qual contou com a presença do imperador D. Pedro II, é que Brongniart apresentou sua descrição formal da espécie. A ausência de consultas às fontes originais e documentos históricos, repetidos por vários autores, ocasionaram problemas ocorridos na literatura, como a indicação equivocada da autoria e data de descrição da espécie, referências confusas relacionadas à procedência dos exemplares e a indicação de seus coletores. Após a divisão do exemplar principal, uma das amostras, remetidas ao Museu Nacional, permaneceu como parte integrante de seu patrimônio paleontológico, ao contrário das outras aquisições ocorridas no século XIX, as quais se extraviaram ao longo do tempo, revestindo-se assim de grande importância científica e histórica para a instituição.

Código: 384 - Anatomia da Flor Estaminada de *Cleome rosea* Vahl. ex DC. (*Cleomaceae*)

THIAGO VIEGAS DE OLIVEIRA (CNPq/PIBIC)
Área Básica: ANATOMIA VEGETAL

Orientação: LYGIA DOLORES RIBEIRO DE S FERNANDES
RITA DE CASSIA RIBEIRO GAMA

Cleome integra a família *Cleomaceae*, que pertence ao mesmo clado que a planta modelo *Arabidopsis thaliana*, sendo também de ciclo de vida curto, fácil cultivo e potencial importância estratégica. *Cleome rosea* ex DC. destaca-se pelo rico padrão de expressão sexual. Flores pistiladas, estaminadas, perfeitas e estéreis são emitidas em seqüências que variam entre os indivíduos. Nas plantas andromonóicas, que produzem exclusivamente flores perfeitas e estaminadas, ocorre transição gradativa ao longo da emissão destes tipos. Há um gradiente no comprimento dos filetes, no número de estames férteis, no tamanho do ginóforo e no grau de desenvolvimento do pistilo. Para se conhecer melhor o padrão de expressão do androceu e do gineceu nestes tipos florais, dentro de um projeto que busca compreender o sistema sexual de *Cleome*, o presente trabalho objetivou descrever a anatomia das flores estaminadas típicas dos indivíduos andromonóicos. Inflorescências coletadas de populações naturais de Itaipuaçu em Maricá/RJ e de plantas cultivadas no Horto Botânico do MN/UFRJ foram fixadas em formaldeído 4% + glutaraldeído 2,5% em tampão fosfato 50mM pH 7,2, emblocadas em Histoiresina® (Leica) e seccionadas em micrótomo rotativo com navalha de vidro. Secções de 1-3mm de espessura foram coradas com Azul de Toluidina, observadas e fotografadas em microscópio óptico Leitz modelo Orthoplan com câmara digital Nikon Coolpix acoplada. A sépala tem epiderme papilosa uniestratificada, estômatos e tricomas simples na lâmina e clavados nos bordos. O clorênquima é regular com quatro camadas e feixes vasculares colaterais. A pétala diferencia-se da sépala por não apresentar tricomas, pelas seis camadas de parênquima e pela presença de unguícula. O filete, em seção transversal, apresenta epiderme uniestratificada com células ovaladas, quatro camadas de parênquima regular e feixe vascular colateral. A antera rimosa deiscente tem epiderme uniestratificada papilosa, endotécio com espessamento em sanfona, ausência de estratos parietais e tapete degenerado. Na região entre as tecas o parênquima é regular com espessamentos semelhantes aos do endotécio e feixe vascular colateral. O pistilódio apresenta estigma, estilete curto e ovário com duas valvas unidas pelo replum, sem ginóforo. A epiderme é uniestratificada, papilosa no estigma. O mesofilo é formado, no estilete, apenas por parênquima, sem diferenciação de tecido transmissor ou vascular. Na parede do ovário há apenas um estrato parenquimatoso individualizado, acompanhado por material colapsado. Não há septo interlocular. O replum é formado por três estratos parenquimáticos e feixe vascular central. Não há formação de óvulos. Conclui-se que, nas flores estaminadas típicas, o gineceu embora presente, diferencia-se em incompletamente, em especial o ovário. Não há evidências, no entanto, de que sua permanência esteja associada à aquisição de novas funções como atração visual ou secreção de substâncias atrativas para polinizadores.

**Código: 408 - Criação e Atividades de Curadoria da Coleção Didática
de Rochas Sedimentares do Museu Nacional/UFRJ**

LUAN REBORÉDO LEMOS (Sem Bolsa)
Área Básica: GEOLOGIA

Orientação: RENATO RODRIGUEZ CABRAL RAMOS

A Coleção Didática de Rochas Sedimentares do Setor de Estratigrafia, Sedimentologia e Geologia Histórica do Departamento de Geologia e Paleontologia do Museu Nacional/UFRJ, foi criada em agosto de 2005. Esta coleção visa reunir amostras de rochas sedimentares que possam ser utilizadas para atividades didáticas no âmbito do Departamento, notadamente nas disciplinas do Curso de Especialização em Geologia do Quaternário. Procura-se coletar amostras representativas das quatro categorias de rochas sedimentares: clásticas terrígenas (conglomerados, brechas, arenitos e lutitos), bioquímicas-biogênicas (calcários, chert, carvão), químicas (evaporitos) e vulcanoclásticas (tufos, brechas, ignimbritos). Destas, enfatiza-se os espécimes que possuam características texturais e estruturas sedimentares notáveis, de modo a complementar através de aulas práticas os conhecimentos teóricos sobre Sedimentologia e Estratigrafia. As coletas das amostras vêm sendo realizadas principalmente durante os trabalhos de campo do curso de graduação em Geologia da UFRJ em diversas bacias sedimentares brasileiras (Paraná, Recôncavo, Araripe) e, mais recentemente, durante a permanência da equipe do Museu Nacional (Projeto PALEOANTAR) na porção norte da ilha James Ross (Bacia Larsen, Cretáceo), península Antártica. A grande maioria das amostras incorporadas possui, além da descrição da localidade de coleta, coordenadas geográficas obtidas através de receptores GPS. As amostras desta nova coleção também vêm

sendo fotografadas, de modo a produzir um “livro de tombo” digital com todas as informações pertinentes sobre os espécimes litológicos. O acondicionamento das amostras vem sendo realizado nos novos armários deslizantes adquiridos com recursos destinados ao Museu Nacional pela Fundação Vitae.

Código: 482 - Euphorbiaceae Juss. na APA do Engenho Pequeno, São Gonçalo, RJ

SARAH DARIO ALVES (CNPq/PIBIC)

Área Básica: TAXONOMIA DE FANEROGAMOS

Orientação: LUCI DE SENNA VALLE
DÉBORA MEDEIROS

A APA do Engenho Pequeno constitui-se num importante remanescente da Mata Atlântica, circunscrivendo cerca de 140ha de área. Apesar de ter sido estabelecida como Unidade de Conservação em 1991 a área continua sofrendo com a ação antrópica, principalmente sob a forma de incêndios e desmatamentos. *Euphorbiaceae* é uma importante família de Angiospermas e encontra-se amplamente distribuída nos trópicos. No Brasil, existem cerca de 1100 espécies distribuídas em 80 gêneros, ocorrendo em quase todos os tipos de hábitat. O levantamento preliminar das espécies ocorrentes na APA do Engenho Pequeno registrou 17 espécies pertencentes a 15 gêneros: *Acalypha communis* Müll. Arg.; *Chamaesyce hyssopifolia* (L.) Small; *Cnidioscolus urens* (L.) Arthur; *Croton glandulosus* L.; *C. lobatus* L.; *Dalechampia brasiliensis* Lam.; *Ditaxis simoniana* Casar.; *Euphorbia heterophylla* L.; *E. tirucalli* L.; *Joannesia princeps* Vell.; *Jatropha gossypifolia* L.; *Julocroton fuscescens* (Spreng.) Baill.; *Ricinus communis* L.; *Romanoa tamnoides* (A. Juss.) Radcl.-Sm.; *Sebastiania gaudichaudii* (Müll. Arg.) Müll. Arg.; *Tragia volubilis* L. Das espécies coletadas, 44% são arbustivas, 31% herbáceas, 19% lianas e apenas 6% são arbóreas. Muitas destas plantas possuem propriedades medicinais e importância industrial, sendo que algumas delas estão ameaçadas de extinção.

Código: 486 - Efeitos da Litologia sobre a Distribuição de Partículas Orgânica: Exemplo da Seção Albo-Aptiana da Bacia de Sergipe

THIAGO MACEDO DOS SANTOS (CNPq-IC Balcão)

Área Básica: PALINOLOGIA

Orientação: MARCELO DE ARAÚJO CARVALHO
RITA SCHEEL YBERT

A composição e quantidade da matéria orgânica particulada depositada em paleoambientes podem está diretamente relacionada com os diferentes tipos de litologia. O presente trabalho teve como objetivo verificar a influência da litologia sobre o querogênio. Quatro associações de litofácies foram distinguidas em dois poços estudados da seção Albo-aptiana da Bacia de Sergipe: (1) uma mistura de calcilito/folhelho/anidridita; (2) mistura de calcilito, folhelho, siltito, arenito e anidridita; (3) mistura de arenito e folhelho; (4) mistura de calcilito e folhelho. De maneira geral a distribuição do grupo da material orgânica amorfa (MOA) ocorre principalmente em rochas carbonáticas assim como calcilito. Os componentes do Grupo Fitoclastos são muito mais abundantes em litologias do tipo siliciclástica grossa, especialmente arenitos. A diferença em abundância dos componentes do Grupo Palinomorfos nos diferentes tipos de litologias estudadas é relativamente baixa. A abundância moderada a alta dos componentes do Grupo Fitoclastos nas duas seções estudadas reflete um fluxo terrestre contínuo. No entanto, o aumento na abundância da Matéria orgânica Amorfa (MOA) e dos palinomorfos marinhos indicam uma transgressão ou mudança do fluxo terrígeno sobre a área estudada.

Código: 850 - Fitoplâncton do Rio Paraíba do Sul Durante Dois Eventos Atípicos: Floração de Cianobactérias e Derramamento de Rejeito Industrial

ROBERTO ABRANTES FIRME (UFRJ/PIBIC)

Área Básica: ECOLOGIA DE ECOSSISTEMAS

Orientação: LUCIANA SILVA DA COSTA
VERA LÚCIA DE MORAES HUSZAR

Com o objetivo de conhecer a composição e a densidade das populações fitoplanctônicas durante uma floração de cianobactérias e de um derramamento industrial no Rio Paraíba do Sul, foram coletadas amostras quinzenalmente em Campos dos Goytacazes, no período de agosto de 2002 a maio de 2003, para análise do fitoplâncton e de variáveis abióticas do meio aquático. O fitoplâncton foi quantificado pelo método da sedimentação e analisado em microscópio invertido. São aqui apresentados apenas resultados parciais referentes ao período da floração de *Anabaena spiroides* (diâmetro da espira 80 µm) e *Aphanizomenon/Cylindrospermopsis*. As densidade totais variaram de 642 a 5043 ind mL⁻¹, com os maiores valores durante a floração. Cianobactérias e clorofíceas foram as classes que mais contribuíram para a densidade total. Ao contrário do esperado, entretanto, se considerada a densidade, cianobactérias (*Synechocystis aquatilis* - 2 µm) dominaram fora do período de floração e clorofíceas durante a floração (*Actinastrum hantzschii*, 30µm, e *Radiococcus sp.* 15µm, *Geminella/Binnuclearia*, 20µm). No entanto, se levados em conta os tamanhos (e posteriormente a biomassa), a população de *Anabaena spiroides* pode ser considerada como a mais relevante durante a floração. Tal importância será melhor expressa, quando forem realizados os cálculos de biomassa após o término das quantificações. As densidades de *Anabaena spiroides* e *Aphanizomenon/Cylindrospermopsis*, espécies potencialmente produtoras de

toxinas, que atingiram, respectivamente, 14.890 e 3.906 céls mL⁻¹, totalizaram 18.799 céls mL⁻¹. A água do Rio Paraíba do Sul na altura de Campos é captada para abastecimento público. Considerando as densidades de *A. spiroides* e de *Aphanizomenon/Cylindrospermopsis*, que ocorreram em níveis, que superiores a 10.000 céls mL⁻¹, é possível concluir que, naquela época, a qualidade da água encontrava em condições limítrofes para consumo humano, de acordo com a portaria 518 do Ministério da Saúde de 25 de março de 2004.

Código: 871 - Os Fósseis de Equinodermas do Acervo do Museu Nacional

LAÍS MACHADO MARINO (CNPq/PIBIC)

Área Básica: PALEONTOLOGIA ESTRATIGRÁFICA

Orientação: ANTÔNIO CARLOS SEQUEIRA FERNANDES

A coleção de paleoinvertebrados do Departamento de Geologia e Paleontologia (DGP) do Museu Nacional da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ) compreende um dos mais significativos acervos de fósseis da América do Sul. Seu conteúdo abrange exemplares coletados tanto no território brasileiro, como no estrangeiro, muitos procedentes de instituições de âmbito internacional. Entre os diversos grupos de fósseis do acervo, encontram-se os correspondentes a equinodermas de diferentes ordens e idades geológicas. Dentre esses, os fósseis brasileiros caracterizam-se principalmente pelo grande valor científico, ao serem representados por fósseis-tipo, compreendendo sete holótipos, além de 28 exemplares figurados. São constituídos particularmente por equinóides cretácicos procedentes de estados do Nordeste (Bahia, Sergipe e Rio Grande do Norte) e miocênicos (Formação Pirabas, estado do Pará). Em sua maioria, os fósseis brasileiros correspondem às formas coletadas na segunda metade do século XIX durante as atividades da Comissão Geológica do Império (1875-1877), reforçando também a importância histórica do acervo do Museu Nacional. Em face da importância geológica do grupo e das atividades de pesquisa e curadoria junto à coleção de paleoinvertebrados do DGP, os equinodermas fósseis do acervo estão sendo alvo de levantamento detalhado. Destina-se, principalmente, à divulgação de sua utilidade nos estudos comparativos com representantes recentes, e como apoio didático junto a disciplinas dos programas de pós-graduação de Ciências Biológicas e de Geologia da UFRJ, com particular atenção para os de procedência estrangeira. Estes últimos foram relacionados de acordo com os países de origem, classificação e respectivas idades; resultados preliminares identificaram cerca de 137 registros contendo 467 exemplares, com predomínio de espécimens cretácicos e de procedência europeia. Estuda-se, também, a possibilidade de elaboração de um catálogo digital ilustrado das formas mais representativas da coleção.

Código: 1282 - Recuperação da Coleção de Estratigrafia e Sedimentologia do DGP/Museu Nacional - UFRJ

BEATRIZ GRECO TORRES (IC-Junior)

RAPHAEL VICENTE ALMEIDA (IC-Junior)

FERNANDO MACHADO LAPLACE (IC-Junior)

Área Básica: GEOLOGIA

Orientação: JOÃO WAGNER DE ALENCAR CASTRO
ANA LÚCIA DOS SANTOS CALHEIROS

O Setor de Estratigrafia, Sedimentologia e Geologia Histórica do Departamento de Geologia e Paleontologia do Museu Nacional - UFRJ vem desenvolvendo, desde o ano de 2002, um trabalho sistemático de recuperação e revisão de suas coleções de referência. O acervo da coleção de Estratigrafia e Sedimentologia é de aproximadamente 600 amostras, relacionadas principalmente às bacias sedimentares, ilhas oceânicas e ambientes costeiros - marinhos brasileiros. Neste acervo destacam-se vários exemplares de valor histórico e científico para geologia nacional. O presente trabalho tem como objetivo catalogar e organizar o referido acervo, utilizando recursos de informática e análise de laboratório. A metodologia de trabalho teve os seguintes procedimentos: 1) Familiarização com a coleção de rochas e sedimentos da reserva técnica; 2) Limpeza, confecção de etiqueta de identificação e pintura dos lastros; 3) Contagem das amostras já catalogadas, não catalogadas e organização nas gavetas; 4) Elaboração da planilha com numeração atual das amostras; 5) Preparação de novas etiquetas contendo a numeração. Foram catalogadas 245 amostras até o presente momento, sendo que 229 são constituídas por sedimentos costeiros e marinhos e 19 por rochas sedimentares e ígneas principalmente das ilhas oceânicas brasileiras. Os sedimentos costeiros e marinhos foram coletados nas praias da cidade do Rio de Janeiro (64 amostras), incluindo a Ilha do Governador (8 amostras), Cabo Frio (19 amostras), Arraial do Cabo (29 amostras), Niterói - Itaipu (6 amostras), Búzios (22 amostras), Itaipuaçu - Niterói (8 amostras), Litoral de São Paulo (13 amostras), Litoral de Santa Catarina (4 amostras), Icaraí - Niterói (5 amostras), Litoral do Pará (4 amostras), Região dos Lagos (6 amostras), Litoral do Paraná (5 amostras), Litoral da Bahia (5 amostras), Itaboraí - RJ (4 amostras) e Península Antártica (3 amostras). As rochas sedimentares do tipo beach rocks foram coletadas em Cabo Frio (2 amostras), Barra da Tijuca - Rio de Janeiro (2 amostras), Itaipuaçu - Maricá (2 amostras), Itaipú - Niterói (1 amostra) e 15 amostras na ilha oceânica da Trindade. Foram coletadas também 7 amostras de rochas ígneas na referida ilha. Portanto, o processo de reorganização da coleção estudada se encontra em andamento. A previsão para o término do trabalho envolvendo as 500 amostras será em dezembro de 2007.

**Código: 1420 - Análise em Cultivo de Cianobactérias Endolíticas
da Ordem *Oscillatoriales*, Serra de São José (MG)**

VALÉRIA LIMA MARQUES DE SOUSA (CNPq/PIBIC)

Área Básica: TAXONOMIA VEGETAL

Orientação: MARIANGELA MENEZES
RUY JOSÉ VALKA ALVES

O conhecimento de cianobactérias que vivem em rochas ainda é escasso no Brasil. Durante o estudo da biodiversidade das cianobactérias epilíticas e endolíticas em afloramentos rochosos da Serra de São José (21°05'S; 44°10'W), entre 900 e 1430 m.s.m. de altitude, sul do estado de Minas Gerais, constatou-se a presença de duas cianobactérias de hábito endolítico pertencentes à ordem *Oscillatoriales*. Este trabalho, ainda em andamento, objetiva o estudo taxonômico de espécies de cianobactérias litófilas, com base em populações naturais e em cultivo. Amostras de rocha com conteúdo macroscópico esverdeado endolítico foram coletadas em outubro/2006 e em laboratório o material vivo foi extraído por raspagem para uma análise preliminar. Os filamentos se encontravam aderidos aos grãos de quartzo, dificultando a sua observação. Para o cultivo, parte da rocha contendo material endolítico foi fragmentada e semeada em meio de cultura ASM-1 líquido. Após 30 dias, observou-se o desenvolvimento de filamentos macroscópicos, em agregados eretos, de aproximadamente 0,5 cm de comprimento. A partir de análises em microscopia óptica, verificou-se o crescimento de *cf. Pseudanabaena sp.*, formando tufos eretos, e *Phormidium sp.*, emaranhados aos filamentos de *cf. Pseudanabaena* e aderidos a parede do frasco do cultivo. Novas análises morfológicas, em conjunto com a aplicação de técnicas moleculares serão necessárias para a confirmação destas taxa no nível de espécie.

**Código: 1572 - A Relação entre a Mineralogia e D. Pedro II:
A Identificação dos Minerais do Monarca Existentes na Coleção do Museu Nacional**

PAULO VINÍCIUS APRIGIO DA SILVA (Bolsa de Projeto)

Área Básica: HISTÓRIA DAS CIÊNCIAS

Orientação: RHONEDS ALDORA RODRIGUES PEREZ DA PAZ
REGINA MARIA MACEDO COSTA DANTAS

(A relação entre a mineralogia e D. Pedro II: A identificação dos minerais do monarca existentes na coleção do Museu Nacional - Paulo Vinícius Aprígio da Silva, aluno de graduação de História -UFRJ/IFCS. pauloaprigio@ufrj.br). O presente trabalho visa dar continuidade as atividades desenvolvidas pelo graduando Paulo Vinícius, sob a orientação das Coordenadoras do Projeto, visando a sua iniciação à pesquisa histórica. O Projeto Guia do Acervo Artístico, Histórico e Científico de D. Pedro II existente no Museu Nacional/UFRJ busca identificar os objetos que pertenceram ao antigo Paço de São Cristóvão e, conseqüentemente, ao Imperador, proporcionando novo olhar sobre o monarca através da análise de seu acervo. Acredita-se que as peças que compunham o acervo do Imperador já foram, em princípio, identificadas faltando, a partir de agora, aprofundar o trabalho. Aqui será considerado um dos conjuntos mais importantes: os minerais do imperador. A relevância do trabalho reside na análise do conjunto a partir do viés da História da Ciência tendo em vista que ela proporciona a interação entre o conhecimento científico vigente no século XIX, os mineralogistas contemporâneos ao imperador e a relação com o Museu Nacional da época. A problematização dos objetos a partir dessa abordagem visa fortalecer o perfil do imperador não apenas como colecionador e interessado pelas Ciências Naturais. Nesse propósito, serão apresentadas a metodologia e a utilização de diferentes fontes, necessárias para a análise do presente estudo.

**Código: 1757 - Estudo Polínico de Espécies de *Cestrum L.* (*Solanaceae*)
Ocorrentes na Região Sul do Brasil**

DIEGO E SILVA MENEZES CORRÊA (CNPq/PIBIC)

Área Básica: PALINOLOGIA

Orientação: VÂNIA GONÇALVES LOURENCO ESTEVES
CARLA PATRÍCIA RODRIGUES BATISTA

Cestrum L. (*Solanaceae*) é o segundo maior gênero da família e está representado na região sul do Brasil por aproximadamente oito espécies. Foram analisados, até o momento, os grãos de pólen de: *C. bracteatum* Link & Otto, *C. corymbosum* Schldl., *C. euanthes* Schldl., *C. intermedium* Senndtm., *C. laevigatum* Schldl., *C. parqui* L'Her, *C. strigilatum* Ruiz & Pav. O gênero é considerado taxonomicamente difícil, pois suas espécies são muitas vezes separadas por diferenças morfológicas muito pequenas. A necessidade de identificar as espécies de *Cestrum* motivou a realização da análise polínica, visando auxiliar na determinação das mesmas. Os grãos de pólen foram acetolisados (Erdtman, 1952) com modificações de Melhem et al. (2003) sendo, posteriormente, medidos em microscopia de luz branca transmitida, fotomicrografados e os dados quantitativos, submetidos a tratamento estatístico. Para análise em MEV, as anteras foram maceradas e os grãos de pólen, não acetolisados, pulverizados sobre suportes. Analisou-se a forma, o tamanho, a posição e o número de aberturas, bem como a ornamentação da exina. As descrições seguiram Punt et al. (2007). Os resultados mostram que os grãos de pólen são médios, variam de oblato-esferoidais a subprolato, 3-colporados, endoabertura alongada e com ornamentação escabrada, rugulada, estriada ou rugulada-estriada. Com base nos resultados encontrados pode-se concluir que as espécies analisadas são, palinologicamente, distintas quanto à forma e à ornamentação da exina. (Agradecimentos: CNPq, FAPERJ, Lab. Microscopia Eletrônica, Instituto de Biofísica/UFRJ).

Referências bibliográficas: Erdtman, G. 1952. Pollen morphology and plant taxonomy. Angiosperms an introduction to palynology, 2 ed., Almquist & Wikseus, Stockholm, p.189-190. Melhem, T.S., Cruz-Barros, M.A.V., Corrêa, A.M.S., Makino-Watanabe, H., Silvestre-Capelato & Esteves, V.L.G. 2003. Morfologia polínica em plantas de Campos do Jordão (São Paulo, Brasil). Boletim do Instituto de Botânica 16:1-104. Punt, W., Blackmore, S., Nilsson, S. & Thomas, A. 1999. Glossary of Pollen and Spore Review of Paleobotany and Palynology, 143: 1-81.

**Código: 1994 - Estudo Polínico de Quatro Espécies de
Actinoseris (Asteraceae) Ocorrentes no Sudeste do Brasil**

VANESSA HOLANDA RIGHETTI DE ABREU (Sem Bolsa)
JÉSSICA FLANETO SILVA DE SOUZA (FAPERJ)
Área Básica: PALINOLOGIA

Orientação: VÂNIA GONÇALVES LOURENCO ESTEVES
CLÁUDIA BARBIERI FERREIRA MENDONÇA

A família *Asteraceae* compreende 1535 gêneros, aproximadamente 23000 espécies, com ocorrência de 3.000 espécies na flora brasileira, distribuídas nos ecossistemas de cerrado, campo rupestre, campo de altitude e restinga (Mendonça 2007). O gênero *Actinoseris* pertence à tribo *Mutisieae* Cass., com cerca de 30 espécies. Inicialmente foram estudados os grãos de pólen de quatro espécies de *Actinoseris*: *A. radiata* (Vell.) Cabrera, *A. arenaria* (Baker) N. Roque, *A. polymorpha* (Less.) Cabrera e *A. polyphylla* (Baker) Cabrera; tendo como finalidade auxiliar os taxonomistas na diferenciação entre as espécies. O material botânico utilizado foi obtido de exsicatas depositadas em herbários fluminenses. No laboratório, os grãos de pólen foram tratados pelo método acetolítico (Erdtman, 1952), posteriormente mensurados, em microscopia de luz branca transmitida, com aumento de 400x e/ou 1000x, fotomicrografados em aumento de 1000x e os dados quantitativos, submetidos a tratamento estatístico. Para análise em microscópio eletrônico de varredura (MEV), as anteras foram maceradas e os grãos de pólen, não acetolisados, pulverizados sobre suportes recobertos por fita de carbono. O conjunto foi metalizado com uma camada de ouro puro aproximadamente 3 minutos, posteriormente, analisado em aparelho Zeiss DSM 960. Foram analisados a forma, a unidade polínica, o tamanho, a posição e o número de aberturas, bem como a ornamentação da exina. Os resultados obtidos mostraram que as espécies *Actinoseris polymorpha*, *A. arenaria* e *A. radiata* apresentaram grãos de pólen grandes, enquanto *A. polyphylla* apresentou grãos de pólen médios. Os grãos de pólen estudados são isopolares, subprolato, âmbito subtriangular, área polar muito pequena a pequena, tricolporados, sexina equinolofada. Pode-se concluir que, as espécies analisadas são palinologicamente semelhantes. (Agradecimentos: FAPERJ, CAPES e CNPq). Referências Bibliográficas: Mendonça, C.B.F. 2007. Palinotaxonomia de espécies de Vernoniinae (Vernonieae, *Compositae*) ocorrentes no sudeste do Brasil. Tese de doutorado, Programa de Pós-graduação em Ciências Biológicas (Botânica), Museu Nacional, UFRJ. 250p. Erdtman, G. 1952. Pollen morphology and plant taxonomy. Angiosperms an introduction to palynology, 2 ed., Almquist & Wikseus, Stockholm, p.189-190.

**Código: 2053 - Novos Registros da Família *Anthoptilidae* (Cnidaria: *Octocorallia*: *Pennatulacea*)
no Atlântico Sul: *Anthoptilum murrayi***

RENATO PEIXOTO PINTO (CNPq/PIBIC)
Área Básica: TAXONOMIA DOS GRUPOS RECENTES

Orientação: CLÓVIS BARREIRA E CASTRO

Foram trabalhados dois morfotipos provenientes de coletas realizadas pelo Programa de Avaliação do Potencial Sustentável de Recursos Vivos na Zona Econômica Exclusiva (Programa REVIZEE) e pelo Projeto Caracterização Ambiental de Águas Profundas na Bacia de Campos (Projeto Oceanprof). A identificação destes morfotipos até o nível de espécie se fundamenta como objetivo principal deste trabalho e contribui para o melhor conhecimento dos octocorais presentes no litoral brasileiro. Todos os lotes contendo os espécimes coletados pelas expedições referidas se encontram tombados na coleção de Cnidaria do Museu Nacional/UFRJ (MNRJ), totalizando 93 colônias pertencentes ao gênero *Anthoptilum Kölliker*, 1880. Análises e caracterizações taxonômicas foram realizadas. Sinonímia, diagnose, descrição do material estudado, origem do material estudado, observações e figuras de colônias foram incluídas. A análise indicou um contínuo de variação entre os morfotipos, indicando serem ambos da espécie *Anthoptilum murrayi* Kölliker, 1880, originalmente descrita a partir de material da expedição do H.M.S. Challenger. O presente trabalho elucidou de forma mais clara e concisa a variabilidade presente nesta espécie, caracterizando a evolução de suas características morfológicas à medida que as colônias crescem.

**Código: 2061 - Ciclo Reprodutivo do Coral
Montastraea cavernosa Linnaeus, 1767 (Cnidaria, *Scleractinia*) de Recifes do Sul da Bahia**

JOANA DO VALE CORDEIRO DA SILVA (CNPq/PIBIC)
Área Básica: FISILOGIA DOS GRUPOS RECENTES

Orientação: DÉBORA DE OLIVEIRA PIRES

O ciclo reprodutivo do coral *Montastraea cavernosa* foi estudado a partir de material coletado em recifes do sul da Bahia, considerados os mais ricos do Atlântico Sul. *Montastraea cavernosa* é um coral escleractíneo zooxantelado, que tem preferência por águas claras e calmas. No Brasil distribui-se do litoral de Pernambuco até o Espírito Santo,

ocorrendo também no Parcel do Manuel Luís, em Fernando de Noronha e Atol das Rocas. A espécie ocorre, no Brasil, até profundidades de 180 m. Foram obtidas informações sobre o padrão de reprodução, modo de desenvolvimento, gametogênese e padrões temporais do ciclo reprodutivo, através da análise de lâminas histológicas. As amostras foram descalcificadas, dois a três pólipos de cada colônia foram desidratados, diafanizados e emblocados em parafina. Os blocos confeccionados foram cortados e as lâminas foram coradas em Tricrômico de Mallory, para então serem analisadas em microscópio óptico. Os resultados obtidos mostraram que *M. cavernosa* é uma espécie gonocórica e liberadora de gametas. O ciclo reprodutivo é anual, durando, aproximadamente, 11 meses. O desenvolvimento dos gametas femininos e masculinos se iniciou em diferentes momentos. A ovogênese durou cerca de 11 meses, começando em março e abril. Os cistos espermáticos apareceram nas preparações do mês de janeiro e permaneceram em preparações realizadas em material coletado até três meses depois. O tamanho máximo do diâmetro do ovócito encontrado foi 417 micrômetros. A desova ocorreu, provavelmente, no final do verão, entre os meses de fevereiro e abril, época em que a temperatura da água do mar é mais elevada.

**Código: 2186 - Dinoflagelados e Fitoflagelados, com Ênfase nas Espécies Nocivas,
do Canal Piraquê, Lagoa Rodrigo de Freitas (RJ)**

SUEMA BRANCO (UFRJ/PIBIC)

Área Básica: TAXONOMIA DE CRIPTÓGAMOS

Orientação: MARIANGELA MENEZES
PATRÍCIA DOMINGOS

O estudo apresenta os resultados parciais sobre a flora de dinoflagelados e fitoflagelados registrada no Canal do Piraquê, localizado na parte nordeste da Lagoa Rodrigo de Freitas, sistema costeiro semi-confinado, localizado na zona sul da cidade do Rio de Janeiro - RJ. O Canal do Piraquê apresenta profundidade média de 1m, baixa turbulência e tempo de residência da água variando em função da abertura e fechamento da comporta que controla a descarga dos rios dos Macacos e Cabeça no canal. Foram coletadas 16 amostras de água de subsuperfície e 15 de rede (25µm), totalizando 16 coletas realizadas entre junho de 2006 a março de 2007 em uma estação localizada na zona intermediária do Canal do Piraquê. A presença de dinoflagelados e fitoflagelados foi constatada em todas as amostras coletadas, sendo registradas 10 espécies (cinco *Dinophyceae*, duas *Cryptophyceae*, uma *Raphidophyceae*, uma *Euglenophyceae* e uma *Chrysophyceae*), dentre as quais três foram responsáveis por florações durante o período estudado: *Akashiwo sanguinea*, cf. *Heterocapsa sp.* e *Heterosigma akashiwo*. Das espécies identificadas *Eutreptiella gymnastica* e *H. akashiwo* são novos registros, respectivamente, para a Lagoa Rodrigo de Freitas e o Estado do Rio de Janeiro.

Código: 2275 - Estudo Palinológico de Espécies Brasileiras de *Eremanthus Less*

JULIANA CARDOSO DE ALMEIDA (FAPERJ)

Área Básica: PALINOLOGIA

Orientação: VÂNIA GONÇALVES LOURENCO ESTEVES
CLÁUDIA BARBIERI FERREIRA MENDONÇA

A família *Compositae*, segundo a proposta do APG II (2003) está posicionada na ordem *Asterales*, que juntamente com as *Apiales*, *Aquifoliales* e *Dipsacales* formam o clado das *Euasterídeas II*. Foram estudados, palinologicamente, *Eremanthus crotonoides* Sch.Bip., *Eremanthus incanus* (Less.) Less., *Eremanthus glomerulatus* Less e *Eremanthus sphaerocephalus* (DC. ex Baker). A análise palinológica foi feita sob microscopia de luz com grãos de pólen acetolisados (Erdtman 1952) com modificações (Melhem et al. 2003). Para tal análise, foram mensurados, em microscopia de luz branca transmitida e aumentos de 400x e/ou 1000x, 25 grãos de pólen tomados ao acaso de um espécime padrão e de, no máximo, três espécimes para comparações. Do espécime padrão, foram realizadas medidas na vista equatorial, na vista polar, das aberturas e das camadas da sexina. Os resultados foram tratados estatisticamente estabelecendo parâmetros como média aritmética, desvio padrão, o coeficiente de variabilidade e o intervalo de confiança. Os grãos de pólen foram analisados, descritos e fotomicrografados. Para análise em microscopia eletrônica de varredura foram utilizados grãos de pólen não acetolisados. Os grãos de pólen são médios (*Eremanthus incanus* e *Eremanthus glomerulatus*) ou grandes, prolato-esferoidais, área polar grande, 3-colporados, sexina subequinolofada. Pode-se concluir que os grãos de pólen são homogêneos diferindo apenas quanto ao tamanho. (CNPq, FAPERJ, CAPES, FUJB, Instituto de Biofísica/UFRJ). Referências Bibliográficas APG II 2003. An update of the Angiosperm Phylogeny Group classification for the orders and families of flowering plants: APG II. Botanical Journal of the Linnean Society, 141:399- 436. Erdtman, G. 1952 - Pollen morphology and planta taxonomy - Angiosperms. Upsala. Almqvist e Wiksell. 539p., 261 figs. Melhem, T.S., Cruz-Barros, M.A.V., Corrêa, A.M.S., Makino-Watanabe, H., Silvestre-Capelato & Gonçalves-Esteves, V. 2003. Morfologia polínica em plantas de Campos do Jordão (São Paulo, Brasil). São Paulo: Boletim do Instituto de Botânica 16: 1-104.

**Código: 2373 - Comprimento Máximo do Fêmur e Estatura em
uma População Pré-Histórica do Estado do Rio de Janeiro**

JAN PTAK GEREP (Bolsa de Projeto)
PEDRO SUCUPIRA DE TOLEDO (Sem Bolsa)
Área Básica: ARQUEOLOGIA PRÉ-HISTÓRICA

Orientação: CLÁUDIA R. FERREIRA DE CARVALHO

O presente trabalho apresenta os dados do comprimento máximo do fêmur, obtidos através de mensurações nos remanescentes esqueléticos recuperados no sambaqui Zé espinho (Guaratiba, RJ). Tais dados foram utilizados como indicadores de variação da estatura em vida desses indivíduos. Embora estimativas de estatura sejam recorrentes em análises bioarqueológicas de populações sambaqueiras, diferenças metodológicas dificultam comparações entre sítios e o refinamento das informações acerca de crescimento/desenvolvimento, motivo pelo qual optamos por comparações diretas do comprimento do fêmur, na série estudada. Foram considerados passíveis de análise indivíduos adultos, de ambos os sexos, que apresentavam ao menos um dos fêmures, completo ou fragmentado (neste último caso apenas aqueles que permitissem a estimativa de seu comprimento). Da série, composta originalmente por 15 indivíduos, foi possível mensurar fêmures de 11 indivíduos (quatro femininos e sete masculinos). Os dados obtidos foram analisados considerando-se sexo e distribuição espaço-temporal no sítio. Também foram analisados, a título de comparação, os dados brutos publicados para os sítios Piaçaguera (SP) e Corondó (RJ). Devido ao número reduzido de indivíduos foram empregados apenas procedimentos básicos de estatística descritiva para auxiliar na análise. Considerando-se todo o sítio, as médias obtidas para o comprimento máximo do fêmur foram de 39,17cm para indivíduos femininos e 41,93cm para masculinos. Tais médias foram ligeiramente inferiores do que as obtidas para as séries publicadas (Piaçaguera femininos = 40,4, masculinos = 42,9; Corondó femininos = 40,0, masculinos = 42,6), especialmente para o sexo feminino. Considerando-se a distribuição dos indivíduos no sítio e as duas camadas ocupacionais representadas nesta série, observa-se um pequeno decréscimo na média masculina da ocupação mais antiga para a mais recente. Todavia o tamanho reduzido dessas sub-séries não permite descartar a possibilidade de viés. Os dados sugerem que os habitantes do sambaqui Zé Espinho possuíram uma estatura baixa. Em todos os casos, a diferença entre as médias por sexo é pequena, sugerindo que estes grupos experimentaram condições de estresse que interferiram em seu desenvolvimento. Obs.: Este estudo integra o projeto “Saúde e Estilos de Vida em Populações Pré-históricas Litorâneas do Estado do Rio de Janeiro”, apoio FUJB e CNPq.

**Código: 2395 - Palinotaxonomia das Espécies de *Aquifoliaceae*
das Restingas do Estado do Rio de Janeiro**

SILVANA NADJA CRUZ DE MENEZES (Sem Bolsa)
Área Básica: PALINOLOGIA

Orientação: ROSANA CONRADO LOPES
VÂNIA GONÇALVES LOURENCO ESTEVES

O presente trabalho faz parte do projeto “Estudo polínico nas restingas do Estado do Rio de Janeiro” e tem como objetivo o estudo taxonômico e a caracterização palinológica das espécies da família *Aquifoliaceae*. Esta, segundo o APGII (APG 2003), é classificada como *Eudicotiledônea*, *Asterídea*, *Euasterídea II*, *Aquifoliales*, *Aquifoliaceae*. Apresenta aproximadamente 400 espécies, das quais cerca de 50 ocorrem no Brasil, na região Sul e Sudeste (Macedo & Chiea, 1986, Barros et al. 1992). A partir de uma listagem preliminar obtida no site www.restinga.net, levantamento bibliográfico e consulta aos herbários fluminenses, constatou-se a ocorrência de quatro espécies: *Ilex amara* (Vell.) Loes, *I. integerrima* Reissek, *I. paraguariensis* A. St. Hilair e *I. theezans* Martius ex. Reissek. A metodologia para o estudo taxonômico contou de análise dos espécimes, onde suas estruturas vegetativas e reprodutivas foram caracterizadas e descritas. Para a análise palinológica, os grãos de pólen foram tratados pelo método acetolítico (Erdtman 1952), modificado por Melhem et al. (2003), analisados, descritos, sob microscopia de luz branca transmitida e aumento de 400x e/ou 1000x e fotomicrografados em aumento de 1000x. Para análise em microscopia eletrônica de varredura foram utilizados grãos de pólen não acetolisados. Até o momento pode-se observar que, *I. amara* difere de *I. paraguariensis* por possuir lâminas foliares com ápice acuminado e glândulas punctiformes escuras na face abaxial e *I. integerrima* difere de *I. theezans* por possuir folhas longas oblongo-elípticas e estames do tamanho das pétalas. Os grãos de pólen são médios, isopolares, subprolato, âmbito subtriangular, área polar pequena (abertura longa), tricolporados com colpos largos e a sexina é pilada. Pode-se concluir que os espécimes são palinologicamente homogêneos, mas taxonomicamente são diferentes. APG II 2003. An update of the Angiosperm Phylogeny Group classification for the orders and families of flowering plants: APG II. *Botanical Journal of the Linnean Society*, 141:399- 436. Barros, F.; Melo, M.M.R.F.; Chiea, S.A.C.; Kirizawa, M.; Wanderley, M.G.L. & Jung-Mendaçolli, S.L. 1992. Flora Fanerogâmica da Ilha do Cardoso. Volume 2:17-19. Erdtman, G. 1952. Pollen morphology and plant taxonomy. *Angiosperms an introduction to palynology*, 2 ed., Almquist & Wikseus, Stockholm, p.189-190. Macedo, I.C.C. & Chiea, S.C. 1986. Flora Fanerogâmica da Reserva do Parque Estadual das fontes do Ipiranga (São Paulo, Brasil): 103-*Aquifoliaceae*. *Hoehnea* 13:141-143. Melhem, T.S., Cruz-Barros, M.A.V., Corrêa, A.M.S., Makino-Watanabe, H., Silvestre-Capelato & Esteves, V.L.G. 2003. Morfologia polínica em plantas de Campos do Jordão (São Paulo, Brasil). *Boletim do Instituto de Botânica* 16:1-104. Punt, W., Blackmore, S., Nilsson, S. & Thomas, A. 1999. Glossary of Pollen and Spore Review of Paleobotany and Palynology, 143: 1-81.

Código: 3023 - O Conhecimento Científico e os Relacionamentos Interpessoais

CAROLINA CARVALHO SENA (Bolsa de Projeto)
Área Básica: HISTÓRIA DAS CIÊNCIAS

Orientação: MARIA JOSÉ VELOSO DA COSTA SANTOS
SÍLVIA NINITA DEMOURA ESTEVÃO

Neste estudo apresenta-se os primeiros resultados de uma análise sobre o arquivo de Ângelo Costa Lima (1887-1964), fundo organizado pela equipe da Seção de Memória e Arquivo do Museu Nacional, no que diz respeito à comunicação científica entre o titular do fundo e outros cientistas e instituições para a formação do conhecimento científico na área da Entomologia. O referencial para a pesquisa é a correspondência ativa e passiva reunida pelo titular. Costa Lima, entomólogo, pesquisador da FIOCRUZ que atuou também no Museu Nacional/UFRJ, obteve grande notoriedade nas décadas de 1940 e 1950, legou à posteridade uma quantidade significativa de cartas enviadas e recebidas com regularidade ao longo do tempo. A correspondência era mantida com diferentes pessoas e instituições, nacionais e estrangeiras, algumas atuantes no mesmo campo científico. O estudo caracteriza a afinidade entre pesquisadores como um fator que favorece a investigação, fundada no intercâmbio informal de idéias e na análise conjunta de espécimes da fauna entomológica brasileira.

**Código: 3081 - Robustez Óssea e Atividade Física em
Duas Populações Pré-Históricas Litorâneas Fluminenses**

PEDRO SUCUPIRA DE TOLEDO (Sem Bolsa)
JAN PTAK GEREP (Bolsa de Projeto)
Área Básica: ARQUEOLOGIA PRÉ-HISTÓRICA

Orientação: CLÁUDIA RODRIGUES FERREIRA DE CARVALHO

No presente trabalho foram calculados os índices de robustez do úmero para remanescentes esqueléticos de dois sítio pré-históricos litorâneos fluminenses – o Sambaqui Zé Espinho (Guaratiba) e o sítio Ilhote do Leste (Ilha Grande). Ambas as coleções foram objeto de estudo anterior em marcadores de estresse músculo-esquelético (MEM), cujos resultados apontaram para demandas mecânico-musculares mais intensas no grupo do Ilhote do Leste do que nos habitantes do sambaqui Zé Espinho. Foram considerados passíveis de análise todos os indivíduos adultos ou adolescentes tardios com ao menos um úmero completo (ou em condições que permitissem estimar o comprimento máximo deste). Não foram considerados os indivíduos com sinais de fraturas no osso em questão ou outros sinais patológicos. O estado de conservação das coleções restringiu o número de indivíduos para análise. No sambaqui Zé Espinho, oito indivíduos tiveram seus úmeros mensurados (cinco masculinos e três femininos) e no sítio Ilhote do Leste, apenas quatro (dois masculinos e dois femininos). Os resultados indicam médias de robustez muito próximas, porém com valores mais elevados no Sambaqui Zé Espinho (toda a série = 22,09, masculinos = 22,62, femininos = 21,2) do que no sítio Ilhote do Leste (toda a série 21,68, masculinos = 22,91, femininos = 20,44). Confrontando os índices individuais com os dados colhidos para MEM percebe-se que valores maiores foram observados em indivíduos cujo desenvolvimento músculo esquelético é mais acentuado. Dessa forma, os índices e médias observados para o grupo do Ilhote do Leste, mais baixos que os de Zé Espinho, provavelmente representam um viés, devido ao número reduzido desta série. A partir do exposto e considerando-se a variabilidade individual nos MEM destas séries, sugerimos que o índice de robustez pode ser empregado como um indicador de intensidade das demandas mecânico-musculares em comparações entre indivíduos. Tal índice, porém, deve ser utilizado com cautela nas comparações entre séries numericamente reduzidas.

Código: 3106 - Construção de uma Balança de Gouy

THIAGO LEIBEL GONDIN (Sem Bolsa)
Área Básica: GEOLOGIA

Orientação: MARIA ELIZABETH ZUCOLOTTO

Durante a organização de coleção foi verificado que os meteoritos que constavam como sendo Vaca Muerta não eram todos idênticos. Como os meteoritos eram pequenos e alguns se encontravam intactos tentou-se alguns métodos de sem cortar a amostra poder determinar a classificação dos mesmos. O primeiro passo foi a determinação da densidade, verificou-se que apresentavam valores distintos, Valores próximos a $2,6 \text{ g/cm}^3$ não condizentes com os mesosideritos e valores próximos a $3,4 \text{ g/cm}^3$ condizentes com os mesosideritos. Verificou-se assim que existia mesosideritos (como o esperado para o Vaca Muerta) e condritos. Para se fazer uma sub-classificação entre os condritos na coleção do Vaticano [1] empregou um método juntando densidade e susceptibilidade magnética. Como o DGP não dispõe de uma balança para medições de susceptibilidade magnética resolvemos montar uma balança de Gouy. Este equipamento que permite a medida da susceptibilidade magnética é composto de uma balança analítica adaptada e de um sistema com um magnetômetro. Esta balança contém dois pratos, sendo que em um deles aloja um pequeno e intenso ímã de Nióbio-Boro-Ferro (3500 Gauss na superfície), e no outro um contra peso. Quando um material magnético é colocado próximo ao ímã ele é magnetizado, surgindo assim uma força magnética capaz de alterar o ponto de equilíbrio da balança. A força peso aparente medida na balança é diretamente proporcional à susceptibilidade magnética da própria amostra. Esta força pode ser repulsiva, se a amostra for diamagnética, ou atrativa, se a amostra for paramagnética.

FCC

Forum de Ciência e Cultura

ÍNDICE REMISSIVO

ÍNDICE POR AUTOR

A/B	ANDERSON DE SOUZA LIMA	5
	ANDRÉ PIRES NEGRAO	7
	ANDRÉA SIQUEIRA D'ALESSANDRI FORTI	13
	ANNA CAROLINA SERPA RIBEIRO	13
	ANNA GABRIELA DE ANDRADE PEREIRA	5
	ARTHUR GUTIERREZ GRAVATO RODRIGUES	10
BEATRIZ GRECO TORRES	16	
C/D	CAROLINA CARVALHO SENA	21
	DANIELE BARBOSA DA CIRCUNCISÃO	3
	DANIELLE SCHERER AFONSO	6
	DIEGO E SILVA MENEZES CORRÊA	17
E/F	EVELYN QUINTANILHA VIANNA	6
	FELIPE ABRAHAO MONTEIRO	10
	FELIPE MEDEIROS SIMBRAS	7, 8
	FERNANDO MACHADO LAPLACE	16
G/I	GABRIEL VELLOSO PEREIRA	3
	ISABEL RIBEIRO PENONI	4
	ISABELLA LOPES ANTUNES	8, 9
J/K	JAN PTAK GEREP	20, 21
	JENNIFER HAN	1
	JÉSSICA FLANETO SILVA DE SOUZA	18
	JÉSSICA PONTES SILVA	8
	JOANA DO VALE CORDEIRO DA SILVA	18
	JÚLIA CAMPOS GUERRERO	11
	JULIANA CARDOSO DE ALMEIDA	19
KARINE SILVA DE MENEZES	3	
L/M	LAÍS MACHADO MARINO	16
	LUAN REBORÊDO LEMOS	14
	LUCAS ARAÚJO COSTA	6
	LUÍS HENRIQUE PEREIRA BARROS	12
	MARIAH DOS SANTOS MARTINS	5
	MARIANA REIS DE BRITO	1
MAUREEN MARIE TERESA CRAIK	12	
N/P	NÍVEA OURA MARTINS	1
	PAULO VINÍCIUS APRIGIO DA SILVA	17
	PEDRO SUCUPIRA DE TOLEDO	20, 21
R	RACHEL ANTÔNIO SOARES	2
	RAFAEL MARQUES RIBAS	11
	RAPHAEL VICENTE ALMEIDA	16
	RENAN MONTEIRO DE BARROS CAVALCANTI	8, 9
	RENATO PEIXOTO PINTO	18
	ROBERTO ABRANTES FIRME	15
RODRIGO GIESTA FIGUEIREDO	9	
S	SARAH DARIO ALVES	15
	SILVANA NADJA CRUZ DE MENEZES	20
	SUEMA BRANCO	19
	SUSAN PAIVA CASTRO	10
T	THALES THIAGO CHAGAS SANTOS AZEVEDO	11
	THIAGO LEIBEL GONDIN	21
	THIAGO MACEDO DOS SANTOS	15
	THIAGO NASCIMENTO TRINDADE	4
	THIAGO VIEGAS DE OLIVEIRA	14

U/V	UELLINTON PEREIRA DE OLIVEIRA	2
	VALÉRIA LIMA MARQUES DE SOUSA	17
	VANESSA HOLANDA RIGHETTI DE ABREU	18
	VIVIANE SEGUNDO FARIA TRINDADE	10

ÍNDICE POR ORIENTADOR

A	ALEXANDER WILHELM ARMIN KELLNER	7, 8, 9, 10, 12
	ANA LÚCIA DOS SANTOS CALHEIROS	16
	ANDRÉ RIBEIRO	8
	ANTÔNIO CARLOS SEQUEIRA FERNANDES	13, 16
C	CARLA PATRÍCIA RODRIGUES BATISTA	17
	CARLOS FAUSTO	4
	CIRO ALEXANDRE AVILA	11
	CLÁUDIA BARBIERI FERREIRA MENDONÇA	18, 19
	CLÁUDIA PETEAN BOVE	3
	CLÁUDIA RODRIGUES FERREIRA DE CARVALHO	20, 21
	CLÁUDIO LIMEIRA MELLO	6, 7
	CLÓVIS BARREIRA E CASTRO	18
D	DÉBORA DE OLIVEIRA PIRES	18
	DÉBORA MEDEIROS	15
J/L	JOÃO WAGNER DE ALENCAR CASTRO	6, 16
	LUCI DE SENNA VALLE	1, 15
	LÚCIA HELENA SAMPAIO DA SILVA	4
	LUCIANA SILVA DA COSTA	15
	LYGIA DOLORES RIBEIRO DE S FERNANDES	13, 15
M	MARCELO DE ARAÚJO CARVALHO	1, 10, 12, 15
	MARIA ELIZABETH ZUCOLOTTI	3, 11, 21
	MARIA JOSÉ VELOSO DA COSTA SANTOS	5, 21
	MARIANGELA MENEZES	17, 19
	MARILIA LOPES DA COSTA FACO SOARES	1, 2
P/R	PATRÍCIA DOMINGOS	19
	PAULO ANDREAS BUCKUP	5, 6
	REGINA MARIA MACEDO COSTA DANTAS	17
	RENATO RODRIGUEZ CABRAL RAMOS	6, 7, 8, 9, 11, 12, 14
	RHONEDS ALDORA RODRIGUES PEREZ DA PAZ	17
	RITA DE CASSIA RIBEIRO GAMA	13, 14
	RITA SCHEEL YBERT	1, 10, 12, 15
	RONALDO MELLO PEREIRA	11
	ROSANA CONRADO LOPES	20
	RUY JOSÉ VALKA ALVES	17
S/V	SÍLVIA NINITA DE MOURA ESTEVÃO	5, 21
	VALÉRIA CID MAIA	2, 3
	VÂNIA GONÇALVES LOURENÇO ESTEVES	17, 18, 19, 20
	VERA LÚCIA DE MORAES HUSZAR	4, 15
	VICTOR DE CARVALHO KLEIN	9